O Malho
22 DE JULHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 216
Preço 1$200
SOLON BOTELHO

L'Élégance au Sud
Star
ETE 1937 · Nº 34
TRÈS Élégant
GRANDE EDITION
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil — Soc. Anonyma O MALHO — Travessa Ouvidor, 34 — Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O PANORAMA HUMANO
Por Benjamim Costallat. — Illustração de P. Amaral.

DIVAGANDO....
Por Iracema Guimarães Villela. Illustração de A. Pinho.

MULHER DE SOLDADO
De Omer Mont'Alegre — Illustração de A. Rodrigues

O HOMEM QUE SE LEMBRA . . .
Por Sebastião Fernandes · Illustração de Fragusto

QUID EST MULIER ?
Por Berilo Neves Illustração de Théo

OS TRES BANCOS
De Nelio Reis.—Illustracão de L. Gonzaga

O QUE A GENTE NÃO DIZ
De Othon Costa — Illustração de Cortez.

Protecção para os seus sem compromissos futuros

A esposa e filhos precisam estar amparados contra qualquer imprevisto. E' esse o seu constante pensamento. E mesmo o seu futuro pessoal, seu repouso na velhice, devem ser assegurados desde já. Pois bem. Com o novo seguro a premio unico, a Sul America offerece-lhe vantajosas condições. O Sr. pode adquirir, por preço minimo, apolices de um ou mais contos de reis, que lhe serão pagas, pelo seu valor declarado, dentro de um prazo fixo, como renda fixa para o futuro, ou a sua familia, todas de uma uma vez, si uma desgraça o arrebatar. E' um peculio que o Sr. irá construindo, lenta e seguramente, para o seu e para o futuro dos seus. Si deseja informações completas sobre esse e outros planos offerecidos pela Sul America, tão profundamente ligados aos seus interesses de pae e de esposo, remetta-nos o coupon ao lado e será promptamente attendido.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

TRES SECULOS DE EVOLUÇÃO MUSICAL (A Historia da Musica e dos Grandes Mestres) TODAS AS SEXTAS FEIRAS ás 20,30 horas na Radio Tupi (1.200 KLC)

A' SUL AMERICA
Caixa Postal — Rio de Janeiro

Nome ____________
Data do nascimento ____________
Profissão ____________
Endereço ____________
Cidade ____________
Estado ____________

O NUMERO DE JULHO DA ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Está á venda, ao preço de 3$000 o exemplar, o maravilhoso numero de Julho da

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

a mais linda revista do Brasil.

Servidores do Estado, amparai vossas familias

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251$000.

As suas reservas técnicas são de Rs. 9.448:708$000.

Em 100 anos socorreu a viuvas e orfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. 300:000$000, ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.

3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Govêrno da União.

4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o último dia de vida da pensionista.

"A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telef. ne 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

Funccionários públicos, inscrevei-vos sem demora como socios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

EXERCICIOS DO TIRO DE GUERRA n. 5

Uma das turmas de atiradores do Tiro de Guerra nº 5, em exercicio militar na Esplanada do Castello.

Futuros reservistas do Exercito, atiradores do Tiro de Guerra nº 5, em exercicios de gymnastica militar na Esplanada do Castello.

BAILE "ROCEIRO", — Realisado em Carangola, Minas Geraes, na noite de 29 de Junho passado, ao qual compareceu a melhor sociedade local.

MODA E BORDADO — E' o guia da elegancia feminina. E' um figurino indispensavel em todos os lares.

Caixa d'O Malho

MARIA GUY (Jaguarão) — Inexpressiva a anecdota sobre Rubinson. O conto fica aguardando espaço, para sahir.

DE BARCELLOS (?) — Confesso que demorei a responder-lhe, porque me pareceu ter lido já uns versos iguaes ou muito semelhantes aos que me enviou. Não pude ainda tirar a limpo essa duvida, mas é claro que, por uma simples duvida, não posso lavrar uma condemnação. Entrego o caso á sua consciencia. Mande seu nome, se quer publical-os com a sua assignatura. Se não... fica a seu criterio. Fiz-lhe umas pequenas alterações para conservar o rythmo.

H. GUERRA (S. Paulo) — Realmente, V. fez um progresso surprehendente. Os sonetos que me enviou pertencem ao numero daquelles que se lêem com prazer. Vamos esperar uma opportunidade, com toda a paciencia possivel.

PEDRO (Rio) — Acho que não existe mais nem um restinho de interesse no espirito dos leitores de revista por esse eterno thema do sujeito exquesito, que nunca amou e um dia se apaixona por uma pequena que parece corresponder-lhe o affecto, mas afinal, acaba confessando ou deixando descobrir que é noiva de outro ou cousa semelhante... A *trouvaille* da collecção de sorrisos é apenas piegas. V. seguiu figurinos um tanto serodios, mas pode produzir cousa melhor se tiver melhores modelos.

GABRIEL PRAZERES (Recife) — Quem havia de dizer que um homem que se chama Gabriel *Prazeres* assim se retrataria num soneto:

> "Eu, vulto negro, horrendo e soffredor,
> Represento no mundo as tristes sinas,
> Só conhecendo da vida o terror!"

Mas Você é mesmo um poeta formidavel para fazer revelações sensacionaes. Outra, do seu soneto.

> Tu, modelo de gloria e formosura,
> Vives da vida a sorver os albores".

Como é que se pode viver sorvendo albores, seu Gabriel? Em que parte do mundo os albores viram refrescos ou sorvetes?

JOÃO LOPES DA SILVA (S. Paulo) — A resposta que lhe mandam da secretaria é que é impossivel attendel-o, porque poesia aqui sae em *off-set* e esta parte da revista se confecciona com tres semanas de antecedencia, pelo menos. De qualquer forma, seu trabalho sahirá atrazado.

LEONAM SETROF (Ladario) — Não terá o prazer de ver o soneto publicado, porque elle não presta: não passa de um rosario de lamurias mal metrificadas.

FAUSTO MOTTA (Ribeirão Preto) — Não tenho nada a arguir contra seu estylo, mas o ambiente bohemio do logarejo do interior ahi é artificial. Se quizer mandar mais alguma coisa, não tenha ceremonia. Não envie, porém, as novellas, porque não disponho de espaço para tanto.

DELORE GURGEL (Rio) — Se a publicação dos seus trabalhos lhe deu prazer, é o bastante como agradecimento.

CLAUDIO RIBEIRO PENCHEL (Bicas) — V. ha de ter visto publicada, como poesia moderna, muita coisa semelhante. Mas não acredite que isso seja realmente poesia. E' prosa — e não dá melhor — espalhada na pagina á maneira de verso livre. Não continúe por tal estrada que ella não leva a parte alguma.

B. GUIMARÃES (Bello Horizonte) — Escolhi "Lembrança de morrer", para publicar quando houver uma opportunidade.

DJENANE (Curityba) — Ambos os sonetos possuem pequenos defeitos de rythmo. "Adoração": segundo verso do segundo terceto. "Mutação": ultimo verso do primeiro quarteto. Deve sahir qualquer coisa sua, por estes dias.

JOÃO LOPES DA SILVA (São Paulo) — Entreguei seu soneto ao secretario da revista, e ver se ha conveniencia e opportunidade em seu aproveitamento. Fiz o que estava em minha mão. Quanto ao resto, tenha paciencia para ver se elle sahirá ou não.

CONDESSINHA (Pindamonhangaba) — Não a felicito pela troca de pseudonymo. Mas isso é lá com a senhora. A mim, cabe-me apenas obedecer.

DIVA PAULO (Rio) — Publicarei "Contraste", logo que haja uma opportunidade.

ADALBERTO P. DA SILVA (São Paulo) — Recebi e já respondi á sua ultima carta. Ponha no logar do endereço — Academia Brasileira de Letras — Avenida das Nações — que chegará em boa paz.

DICTE (?) — Fica contando tempo.

GLORIANO (Recife) — Seu conto será publicado. Vale, sobretudo, pela maneira de narrar. Eu lhe aconselharia mudar o titulo e mandar outro pseudonymo ou seu nome verdadeiro. Ha tempo para isso.

LEDA MARIA (Rio) — Seu conto não tem mais do que insignificantes defeitos de pontuação, que eu procurei corrigir, emquanto o lia. E' um bom trabalho, com um pequeno entrecho simples, mas nada vulgar, desenvolvido num estylo bastante agradavel. Publical-o não é nenhum favor.

SERJAN (Rio) — Que Você não é poeta, vê-se logo pelos versos que mandou. Se lhe der outra vez essa fraqueza, combata-a por meio da auto-suggestão, repetindo mil vezes: — "Eu não sou poeta! Eu não sou poeta!"

PARANAENSE (Curityba) — "Por que temes, coração" traz alguns logares communs imperdoaveis. "Thesouro intimo" é de melhor cepa e será publicado.

DINEA (Rio) — Os desenhos estão aqui, a seu dispor. As collaborações vão sahindo devagar, mas regularmente. Estimo que continuem no mesmo rythmo.

JOSÉ LOPES (Ponte Nova) — "Matta" vae fazer companhia aos outros, já approvados, que aguardam opportunidade.

JAYME DE OLIVEIRA (Porto Alegre) — Provavelmente, quando sahir esta resposta, já terá sido publicado um dos seus sonetos na secção "De tudo um pouco". De sorte que só posso attendel-o quanto ao outro. A respeito da notificação que o senhor pede, não encontro pretexto, nem meios para fazel-a. Não tenho nada com os casos surgidos á margem desta secção.

MERCEDES YACY (S. José dos Campos) — Por falta de endereço certo, sua carta custou muito a chegar ás minhas mãos. De outra vez, ponha claramente "Caixa d'O MALHO". "Perspectiva triste" seria um bom soneto, se não fossem as imperfeições metricas dos seguintes versos: primeiro do primeiro quarteto, primeiro do segundo quarteto e primeiro e segundo do ultimo terceto. Os demais trabalhos são inferiores.

JOBACAR (Campo do Jordão) — Infelizmente, as tentativas de emendas apenas aggravaram os erros de metrica, tirando o pouco de espontaneidade que restava ao soneto. Impossivel explicar toda essa historia pauliferante de metrica, numa carta. Existem tratados que esclarecem todos os aspectos da questão. Procure ver se pesca um por ahi. Ou conversar com alguem que entenda do assumpto.

ALUIZIO MEDEIROS (Fortaleza) — Pergunta-me V.: — "Não bastará, para que o rythmo seja moderno, a pessoa abandonar a metrica e deixar brotar do seu cerebro o verso, com a naturalidade e a espontaneidade que a Mãe-Natureza cria as plantas, e a liberdade do zumir do vento?" Si eu lhe respondo:

— Experimente graphar o pensamento que lhe vier com essa espontaneidade, e verá que nem a coisa é tão simples assim, nem sahirá poesia alguma. Quando, na minha resposta anterior, eu disse — "os seus rythmos" — não quiz significar a accentuação, a cadencia, a musica dos seus versos, mas, sim, a sua poesia, os seus versos para que V. comprehendesse que a somma das parcellas — thema actual, mais verso livre e branco — não dá o total — poesia moderna. "O canto novo do poeta" e "Brasil" são dois exemplos. Tem ambas os ingredientes, ambos as parcellas mas falta-lhe o essencial — originalidade.

Dr. Cabeka Pitanga Neto

BANDEIRA "PIRATININGA" — Membros da "Bandeira Piratininga" que visitou a nova capital do Estado de Goyaz, cercado de autoridades daquelle Estado, no campo de pouso de Goyania.

ALMOÇO DE CONFRATERNISAÇÃO — Aspecto colhido quando da realisação do almoço de confraternisação entre os chefes e auxiliares da tradicional "Casa Nunes" uma das mais conceituadas da cidade, por motivo de regosijo pelo feliz encerramento do seu balanço annual.

LIVROS E AUTORES.

NAVIOS PERDIDOS Théo Filho, que ultimamente nos déra bons livros sobre assumptos maritimos ("A Grande Aventura de John Taylor", "A fragata Nicheroy") acaba de publicar mais um volume interessante em torno desse sector tão pouco explorado em nossa literatura.

"Navios Perdidos" — é o titulo desta nova obra de Théo Filho, um escriptor cujo nome occupa um logar de relevo entre os homens de letras contemporaneos pelo vulto e excellencia de sua bagagem literaria.

Desta vez, o festejado autor de "As virgens amorosas" nos apresenta um documentario curioso sobre navios que naufragaram nas costas brasileiras, trazendo preciosas informações aos que se dedicam ao estudo dos problemas de navegação, entre nós.

O livro foi editado pela Livraria do Globo e pela amenidade do estylo e a graça das suas narrações póde ser apreciado por toda a casta de leitores.

•

"SAFRA" Depois de ter publicado com successo "Terra de Icamiaba" e "Certos caminhos do mundo", o escriptor Abguar Bastos nos dá agora "Safra", em bella edição da Livraria José Olympio, na serie "Os romances da Amazonia".

"Safra" é um livro vigoroso, escripto com o mesmo espirito de reivindicação de direitos para o homem escravo do "inferno verde", cheio de lances empocionantes e feito com a segurança de um autor acabado e perfeito narrador. Mais sóbrio do que "Terra de Icamiaba", revela a maturidade de maior do romancista que é, sem contestação, um dos mais elogiaveis talentos literarios da actual geração literaria.

Desvenda, ainda, aos brasileiros do meio-dia muita coisa ignorada daquelle septentrião longinquo e cheio de mysterio, e revela tambem a pujança da imaginação nitidamente tropical do autor.

•

PANDEMONIO Será posto á venda, por estes dias, o novo livro de Christovam de Camargo — "Pandemonio", impressões do congresso de escriptores reunidos no anno passado em Buenos Aires. O conhecido escriptor, que com tanta efficencia e brilho representou o paiz nessa conferencia offerece aos seus leitores esse novo livro, que será, como os anteriores, um magnifico regalo.

Christovam de Camargo promette-nos ainda para mais tarde um volume — "Idéas e perfis".

S E G R E D O S

TALISMANS

Já me tenho occupado muitas vezes n'"O MALHO" e na minha revista "SOMBRA E LUZ", especializada em Occultismo, da questão dos *Talismans*.

Um talisman, não é, como muitos suppõem, uma especie de iman de felicidade, si assim me posso exprimir, ou, por outras palavras, de um objecto cuja posse seja sufficiente para transformar em *boas* todas as contingencias *más* da existencia.

O verdadeiro papel do talisman — o seu unico papel, poder-se-ia dizer — é, segundo os occultistas honestos *facilitar*, na lucta pela vida, o esforço daquelles que o possuem. E' absurdo suppôr que um talisman põe em fuga os nossos inimigos, attrai as riquezas ou acarreta successos amorosos. Isto só os charlatães podem pretendel-o. Si não ha esforço, si não ha mérito pessoal, o talisman é inutil.

Entretanto, elle opéra milagres, quando ha no seu possuidor, fé e esforço. *Auxilia-te a ti mesmo e o Céu te auxiliará* — eis a grande lei que rege a virtude dos talismans.

O "mecanismo" — si se pode dizer da acção talismanica repousa na creação de uma corrente de pensamentos equilibrados e justos que permittem, escudados na confiança, passar-se do projecto honesto, do desejo legitimo, á realisação.

Todos nós temos os nossos momentos favoraveis e desfavoraveis. O ponto de partida da acção talismanica é o conhecimento desses momentos. Evita-se, tanto quanto possivel, toda actuação nos momentos desfavoraveis e, ao contrario, emprega-se, nos favoraveis, a totalidade das nossas reservas de energia. O talisman nos auxilia a concentrar-nos, a querer, a "dirigir" a nossa vontade realizadora.

Um exemplo: X deseja um emprego. Si vai, ao acaso das horas, solicital-o a quem de direito, chega diante do distribuidor de proventos, inseguro, hesitante, miseravel, vencido de ante-mão. Si chega, ao contrario, sustentado pela sua confiança certo da favorabilidade do momento, escudado pela fé que o seu talisman lhe incutiu, a sua attitude é outra, a sua segurança o apoia, o resultado será muito diverso.

E o que se dá com um pedido de emprego, dá-se com quasi tudo na vida: uma solicitação de casamento, uma justificação, um trabalho de propaganda, um esforço de venda, etc. etc... O facto de se meditar durante alguns instantes numa acção que vamos praticar e cuja "direcção" queremos conservar, crêa um ambiente eminentemente favoravel á realisação dos nossos desejos.

TALISMANS INDIVIDUAES

Quanto aos talismans individuaes, esses, são, em *Astrologia Scientifica*, de tres categorias:

1.°) A gemma do planeta *dominante* (não digo governante) do interessado, engastada no seu metal correspondente. Esse objecto pode ser fabricado por qualquer ourives em fórma de annel, alfinete, broche ou *pendentif*. O uso do annel é preferivel pelo contacto directo da joia com a pelle.

2.°) A placa metalica adequada que, revestida dos symbolos tambem adequados e presa a um cordão de séda animal, da côr ainda adequada, é suspensa ao pescoço do interessado, em hora sempre adequada, e deve conservar-se permanentemente em contacto com o corpo do dito interessado, o qual só a retira para as suas abluções. Essa placa, mais ou menos luxuosa, — não importa — pode, como o annel, alfinete, broche ou o pendentif, ser executada por qualquer ourives ou gravador. Ella é perfurada nos dois angulos superiores para a passagem do cordão.

3.°) Finalmente, o talisman de pergaminho que é uma variante do talisman de cartão, com a differença unica de ser mais *fouillé*, mais *trabalhado*. Esse, pode ser feito pelo proprio interessado, si tem conhecimentos occultos ou por um occultista da sua confiança.

Em qualquer hypothese, o uso do talisman exige o conhecimento das horas planetares para os effeitos da concentração — efficiente.

As publicações de occultismo indicam mensalmente essas horas, dia por dia.

COMO SE CONSTROE O TALISMAN DE PERGAMINHO

Afim de facilitar aos leitores desta revista a posse desse precioso objecto, aqui lhes forneço o processo da sua construcção.

1.°) Toma-se uma folha de pergaminho virgem ou um pedaço de pelle curtida de carneiro (cordeiro de preferencia (ou ainda, á falta disso, de papel pergaminhado (como o que se emprega em certos cartões de visita) e magnetiza-se-a durante 10 minutos, pouco mais ou menos, todos os dias, por espaço de uma semana, á hora da passagem do sol pelo signo apropriado, isto é, o do planeta dominante do interessado ou dos seus objectivos — riqueza, poder, amores, etc... Essa magnetização se faz pela apposição das mãos sobre o pergaminho, couro, ou papel, projectando-se pelo pensamento, sobre o objecto a imagem do desejo que se busca realisar. Magnetiza-se, sempre e exclusivamente, a quantidade necessaria e só ella, porque as aparas tornam-se imprestaveis para outros talismans.

2.°) Numa hora em relação com o objectivo do interessado ou com as suas astralidades dominantes, traçam-se a nankin, no pergaminho, couro ou papel, dois circulos concentricos. Divide-se o espaço existente entre elles em doze partes iguaes, nas quaes se inscrevem os signos dos zodiaco, respeitada a sua ordem.

3.°) No circulo interno, inscreve-se a estrella Kabbalistica de sete pontas, com um terceiro circulo interior.

4.°) Constróe-se o thema astrologico do interessado.

5.°) No circulo interior da estrella, traçam-se os symbolos do planeta ou dos planetas do interressado ou dos seus objectivos e os dos signos a elles correspondentes.

6.°) A' passagem do planeta principal pelo Meridiano Superior, em dia escolhido segundo o nascimento do interessado, colorem-se as zonas apropriadas da faixa zodiacal com as côres dos planetas respectivos. As pontas da estrella recebem as côres correspondentes aos sete planetas, por ordem de influencia, a começar pelo Meridiano Superior e seguindo a ordem Kabbalistica conhecida da semana: 2.ª feira, sabbado, 5.ª feira, 3.ª feira, domingo, 6.ª feira e 4.ª feira.

7.°) Si se trata de um talisman de ordem geral, desenha-se ou colla-se ás costas do pergaminho ou daquillo que o substitue uma cornucopia symbolo da felicidade; si é o desejo de riqueza que domina o interessado, colla-se-lhe uma particula de ouro por pequena que seja: si é o de amôr, fazem-se-lhe adherir duas photographias ou duas méchas de cabellos: uma do ente amado e outra do interessado.

8.°) Prepara-se, á parte, um envelope de papel transparente para nellé encerrar o precioso objecto, preservando-o de todo e qualquer contacto, e antes de nelle fechal-o definitivamente,

9.°) Magnetiza-se-o uma ultima vez, á hora planetar adequada, e cerra-se o enveloppe, datando-o e firmando-o a cavalleiro das partes colladas.

O talisman está prompto. O serviço que pode prestar depende, como foi dito e repetido, do esforço, da confiança, e da constancia invocadora do seu titular.

DEMETRIO DE TOLEDO

Director de "SOMBRA E LUZ", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 37-7245.

REPARO

Um ouvinte de radio fez-nos, ha dias, uma observação que não deixa de ser razoavel.

Disse-nos elle que tem precisado escutar durante meia hora, e ás vezes mais, uma determinada estação para saber qual o seu nome ou prefixo.

Occupados em ler annuncios e apresentar os numeros musicaes, os speakers das nossas emissoras esquecem por completo esse detalhe indispensavel.

Não ha duvida de que a maioria dos synthonisadores, principalmente os que só costumam ter contacto com as estações locaes, sabem de cór onde o "dial" encontra o Xavier de Souza ou o Cesar Ladeira, o Saint-Clair Lopes ou o Victor Bezerra.

Mas é preciso ver que nem todos estão nas mesmas condições.

Ha os homens de negocios, que passam semanas sem se approximar dos receptores domesticos; ha os forasteiros, que chegam ao Rio ignorando tudo ou quasi tudo; e ha, ainda, os descontentes que sempre acham o que reclamar...

Os speakers cariocas podiam, sem sacrificios e até com vantagens, citar maior numero de vezes os nomes das P. R. onde funccionam.

Não cremos que o tempo tomado com essa pratica seja o sufficiente para que o Nelson Dantas feche a "Transmissora" ou o Byington a "Cruzeiro do Sul" e o "Radio Club"...

O. S.

CHARLO NO RIO

Está no Rio, já tendo estreado na "Mayrink Veiga", que o contractou, o grande cantor argentino Charlo, apontado como substituto de Gardel. Ainda ha poucos dias, estampamos o seu retrato e tecemos commentarios sobre o seu valor. E' um grande serviço que a "Mayrink Veiga" presta ao nosso publico, trazendo Charlo ao seu convivio.

RADIO-POSTAL

Herbeto Salles — Andarahy — Bahia. — Recebi suas cartas e já respondi por esta secção, ha quatro ou cinco semanas. Não leu ? Envie-me copias dos seus trabalhos, pois os originaes se extraviaram, conforme lho disse na resposta anterior. Aguardamos suas ordens e noticias. — O. S.

VÃO A ARGENTINA

Contractados por intermedio de Rafael Dadino, o grande amigo argentino da musica popular brasileira, seguirão breve para Buenos Aires os artistas Joel e Gaúcho. A famosa dupla vae ganhar dois mil pesos mensaes, num contracto de dois ou tres mezes, só para actuar no radio.

O "TEAM" DE "CORTINA DE VELLUDO"

Esta turma reuniu-se, pela primeira vez, em "Cortina de Velludo", valsa gravada em discos "Columbia" e que foi uma surpreza por se tratar de uma fabrica em que ninguem acredita... Depois, Paulo Barbosa — Oswaldo Santiago — Carlos Galhardo appareceram com "Italiana", onde figurou, tambem, na parte musical, José Maria de Abreu. Do mesmo "team", agora, temos a valsa "Vienna do meu Coração" e a canção "Baile de Sombras", recentemente lançadas pela "Odeon", e vamos ter, na "Victor", dentro em breve, mais algumas cousas do mesmo genero... No cliché acima vê-se Carlos Galhardo ensaiando novas producções da dupla de "Lig-Lig-Lig-Lé" e "Tapete Persa".

RADIOLETES

— Ha tempos, diziam que Carlos Galhardo tinha voz parecida com a de Francisco Alves. Agora, começam a achar que a voz de Francisco Alves é que é parecida com a de Carlos Galhardo...

— Em baixo do edificio em que funcciona a "Radio Sociedade Fluminense" foi montado um botequim que possue um bello sortimento de bebidas. Pudéra, si o Nônô é o actual director da estação...

— No primeiro "Programma Casé" irradiado da "Mayrink Veiga", alguem, depois ouvir Moacyr Bueno Rocha em "Violino Tzigano", disse para o Almirante: — Você devia cantar isso tambem. Ficaria excellente na sua voz... — O creador de "Vida Marvada" respondeu com um silencio significativo, peor do que um nome feio...

LONGE DAS GRAVAÇÕES

Para gravar como elle sabe fazer, ajustando collocações de instrumentos, afinando-os, percebendo as menores divergencias, só mesmo sendo musico. E é o que Mister Evans, chefe da gravação da "R. C. A. Victor", é por excellencia. Seu ouvido é prodigioso. Nada escapa á sua percepção, e, sobretudo, ao seu sentimento de artista, sensivel não só aos defeitos, como tambem ás bellezas da musica. E a prova de que elle é musico, de facto, está na photographia acima, tirada em sua residencia. Mister Evans deve seguir dentro em breve para os Estados-Unidos, onde pretende lançar varias musicas brasileiras.

CARMEN VOLTOU

Cada temporada de Carmen Miranda em Buenos Aires é um novo exercito de "fans" que ella conquista para a musica brasileira.

Com a collaboração de Aurora, que, decerto, findará se impondo tambem, a artista maxima do nosso radio popular colonisou uma grande parte dos ouvintes argentinos.

Carmen Miranda voltou disposta para enfrentar o seu "batente", que é a Radio Tupy", onde estreou assim que foi chegando.

QUER ADQUIRIR UMA MUSICA ?

Esta secção d'O MALHO, attendendo a varias suggestões, resolveu tornar-se, tambem, uma utilidade para os seus leitores, principalmente os do interior.

D'agora em deante, quem desejar adquirir uma musica, seja ella classica ou popular, poderá remetter-nos a importancia da mesma, accrescida das taxas do correio, que a enviaremos ao endereço indicado.

As informações necessarias, relativas a preços e a quaesquer outros detalhes, deverão ser pedidos a Oswaldo Santiago, redactor de radio d'O MALHO, caixa postal, 880 — RIO.

O MALHO

O GRANDE INIMIGO

EM Copacabana, ao crepusculo, Polycarpo pára diante de um arranha-ceu e exclama:

— E' isto o que se vê! Brotam do chão como cogumelos!

Simão balança a cabeça, de accordo:

— Tem razão... E estragam a paisagem... São pombaes gigantescos... Cortiços caros...

— E os maiores inimigos da Familia, com maiuscula, obtempera Polycarpo, indignado.

E prosegue, philosopho:

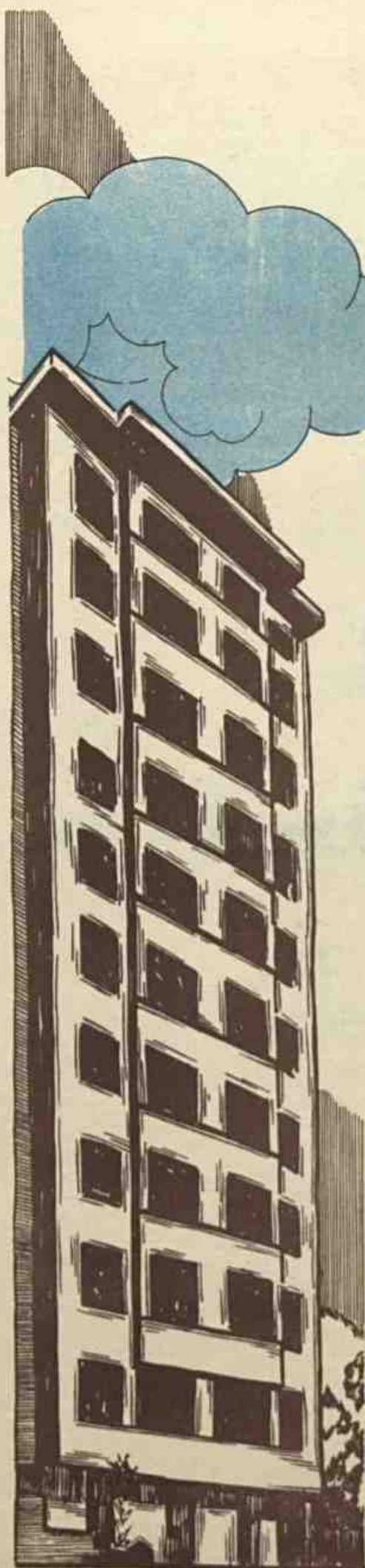
— Fala-se e escreve-se sobre a necessidade de defender a familia, deputados que propõem premios aos casaes de prole numerosa. Ninguem se lembra, entretanto, de que tudo isso exige um pouso, uma casa, um lar... A pouco e pouco vão desapparecendo os parques particulares, os jardins privados, as chacaras, os quintaes... O arranha-ceu invade os arrabaldes, os suburbios... E nos apartamentos mesquinhos, sem sol, sem claridade, de ar confinado, as creanças definham...

— E' a Civilisação...

— E' o fim da civilisação. E' a guerra á instituição da familia. O arranha-ceu é apenas o dormitorio, o beliche, o logar onde nos escondemos á noite... A familia é uma dona de casa no seu ambiente, cuidando do conforto domestico, em contacto com os filhos... A familia é um lar onde se protege a saude e o futuro das gerações, onde ha tempo para o desenvolvimento das boas ideias... Só os millionarios podem ainda cogitar da familia nos moldes classicos... O resto, os pobres, os remediados, a grande massa em summa, vegeta, acampa, não mora...

E Polycarpo conclue, desalentado:

— O arranha-ceu está matando a familia e está estiolando a raça. E' o grande inimigo...

CARLOS MAUL

outróra...

Os cafés fazem parte da propria vida da cidade. No Rio de Janeiro antigo, quando ainda se guardavam as tradições, havia os cafés litterarios, politicos, commerciaes, mundanos, no centro da cidade, no eixo principal da *urbs*, alli na avenida Rio Branco, ou nas ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias e até no Largo do Machado. Eram caracteristicos. Sabiamos onde encontrar, nas tardes de verão ou de inverno — até este é apenas uma tradição. — e nas noites longas, os poetas e escriptores, os bohemios, deputados, senadores e demais politicos, os financistas, os homens sociaes, e os que nada faziam. Depois, com a vida apressada de hoje, na epoca do radio e do avião, tudo é rapido e vertiginoso. Temos todos que viver depressa, mesmo porque a vida, com a supercivilisação de agora, encurtou. Não ha mais tempo para as longas tertulias, para as palestras compridas, e para contar as anecdotas que não sejam breves. Entra-se no café, num minuto, sorve-se a bebida, trocam-se duas palavras com o amigo, fecha-se o negocio, e segue-se a debandada. Onde a bohemia? Tudo passou. Hoje é a velocidade trepidante. Salvo as duas filas dos *mirones*, nos trechos mais movimentados e elegantes da cidade, escondedores profissionaes de *vitrines*, tudo mais é movimento. E foi uma pena! Perdemos a tradição. Ora, o café, estabelecimento, nasceu em Paris. E ainda hoje Paris tem meia duzia de cafés conservadores, elegantes, mundanos, de escriptores, de commerciantes, de bohemios. Ainda tem a classe dos palestradores em certos bairros, — e ahi está uma individualidade que quasi passou. Onde os nossos maravilhosos conversadores?! Antigamente, no velho Rio, havia um grupo numeroso de optimos palestradores, cheios de ironia, de graça, com algumas centenas de anecdotas para cada caso. E o que se inventava?! E' certo que o Rio novo ainda tem um ou outro individuo, que palestra com espirito limpo, e malicioso, fazendo sorrir. Mas são raros. Excepções. Agora mesmo leio um bello artigo de Léon-Paul Fargue, poeta francez, sobre "Cafés de Paris". Interessante. Suggestivo. Elle nos relembra, ou conta, a vida dos cafés mais celebres de Paris. Muitos conheci eu, e assim foi um prazer recordar o que ha tantos annos vi, observei, e um desprazer saber que hoje quasi todos divergem da epoca passada. São caracteristicos alguns. Constituem mesmo paginas vivas da Cidade. Mas a maioria transformou-se e agora os cafés são estabelecimentos não mais do repouso duma ou duas horas, de socego, de tranquillidade, — mas sim a confusão, o turbilhão, tudo apressado, vertiginoso. Alguns escriptores francezes, inclusivé uns tantos que ingressaram depois na veneranda Academia Franceza, não escondem que viveram muito em determinados "Cafés", e contaram a existencia delles, e o que se passava nelles. Lembram-se do *Martires*, o *Divan Le Peletier* — o de *Beaudelaire* e *Gavarni*, o *Rotonde* o *Helder*, o *Riche* — este dos Goncourt, de Scribe, de Edmond About, o *Perroni*, o *Tortoni*, o *Tabourey*, o *Voltaire*, e outros tantos? Pois Léon-Paul Fargue recorda todos elles, avivando-os na memoria fraca dos homens. Tem uns periodos latejantes sobre os de Montmartre, reservados agora para os intoxicados, "para os jovens fumadores de opio sintetico", emquanto o pensamento, a eloquencia, o talento e o genio, — continúa, ficaram nos bairros das escolas e das casas editoras. "A Praça Saint-Germain des Près morte e não se rende", conclúe. Os nossos *cafés* celebres, da bohemia dourada e formidavel de outrora, reviverão um dia? Decididamente não. A vida turbilhonante e louca de hoje não permittiria. Outros habitos, outros costumes. E mesmo onde está aquelle grupo genial de Olavo Bilac, Coelho Netto, Aluisio Azevedo, Paula Ney, Guimarães Passos, Pardal Mallet, Pedro Rabello, Emilio de Menezes, José do Patrocinio, e tantos, tantos outros?!...

Raul de Azevedo

Vingada!
O Crepusculo desce atraz do morro.
Parece uma camisa de malandro,
Toda em listras vermelhas e amarellas.
De um casebre de lata
Escapa um cheiro morno de alfazema;–
E' a mulata,
Que anda aos pés de S. Cosme e S. Damião
Fazendo o seu «trabalho»
Contra aquella cachorra, aquella preta
Que, um dia, na Mangueira
Lhe fez uma *falseta*
Uma «trehição»...
Roubar o coração do seu mulato,
O mulato temido da Favella,
Que não tinha outro egual!
E que foi sempre tão *egual* p'ra ella!
Ah, ingrato!
Safado de mulato!
Pouca sorte...
– Mas Deus não dorme, não!
E com os olhos em braza,
Chora
Que faz pena!..
Agora
Elle cumpre uma pena
Por um crime de morte
Na casa
De Correcção...
LUIS PEIXOTO

Se todos os seres humanos nascessem com a mesma dose de intelligencia, o tedio seria tal que a humanidade não aguentaria por muito tempo.

Vive-se á custa um dos outros e se houvesse igualdade perfeita, esta seria prejudicial á vida que se funda na lei dos contrastes. Imagine-se se houvesse peixes todos do mesmo tamanho: morreriam todos de fome, por não poderem se devorar... fraternalmente. Ninguem poderá dizer que é rico ou intelligente se não houvesse pobres ou ignorantes para estabelecer um termo de comparação. Em termos proprios, não existiria o bem sem o mal.

A intelligencia humana é variavel, variedade que confere á vida seu aspecto attrahente, fazendo com que o homem intelligente tenha a satisfação de comprehender logo as coisas como ellas são e tirar vantagem da pouca intelligencia do proximo. Por outro lado o ignorante ou pouco intelligente deve dar-se por satisfeito quando desconhece muitas coisas feias.

Estas duas classes interpretam a vida de modo differente, sendo que, o que é errado para um pode ser acertado para outro, e ás vezes um erro pode dar lugar a incontestavel vantagem e uma coisa acertada pode trazer prejuizo, se attentarmos ao facto de muitas invenções serem o resultado de um erro e muitas mortes serem causadas por um tiro... certo.

E' no desvio do sentido interpretativo que se baseiam os engraçados qui-pro-quós, pilherias, piadas, trocadilhos e phrases de duplo sentido, appellidos que diariamente apparecem e dão motivo para rir.

Entre as pessôas que não possúem elevada cultura, mas fino senso pratico, as novidades, as novas circumstancias da vida, as modaldiades estabelecidas por diversas causas, não são logo interpretadas pelo seu justo sentido devido á tendencia predominante em ridicularizar a innovação.

Palavras estrangeiras são tomadas pelo seu sentido phonetico e traduzidas quasi sempre de modo a despertar o riso ou divertir o espirito.

Quando começaram a circular no Rio os primeiros omnibus de dois andares, chamaram-no de "cartola", chopp duplo, sobrado de rodas, etc. O nocturno de luxo para S. Paulo foi chamado de trem azul ou "azulão da noite". Os trens diversos assumiram o nome de "matruco", "leiteiro". A palavra ingleza "sweespstake" ainda continúa exotica, mas houve quem a traduzisse por "sopa de estacas" ou "seu pé d'estacas". Os carros policiaes foram baptisados com os nomes de "Viuva Alegre", "Tintureiro". A cadeia virou "geladeira".

Os bondes vermelhos de S. Paulo são "camarões" e os bondes da Light assumiram o titulo, conforme a especie, de: wagon-salão, gaiola, caradura, taioba.

Taxi-lotação vira taxi-lata ou cacho.

Os signaleiros de trafego são "pisca-pisca" e os pedestaes sobre os quaes se collocava o inspector do trafego, foram chamados "tumulo do atropelado desconhecido" aqui no Rio e "requeijão" em S. Paulo, onde é conhecida uma especie de requeijão italiano, salgado. Ultimamente surgiu adeante do Collegio Pedro II um poste com uma guarita no tope. E' o "pombal".

O novo uniforme de inspector do trafego traz braçadeiras brancas. São os "post-scriptum" ou as "casquinhas de sorvete".

Os termos inglezes de foot-ball já estão acclimatados na nossa terra, mas conservam-se intraduzidos, alguns com ligeiras alterações. Ouve-se dizer com frequencia:

— Fulano deu um *shoot* na vida — Säe dahi, você está *off-side* — A pequena marcou-lhe um *hand* na cara.

Em outros tempos, na America do Norte, quando se estava de accordo com alguma coisa, dizia-se *All right*. Agora diz-se: O.K. (O que?).

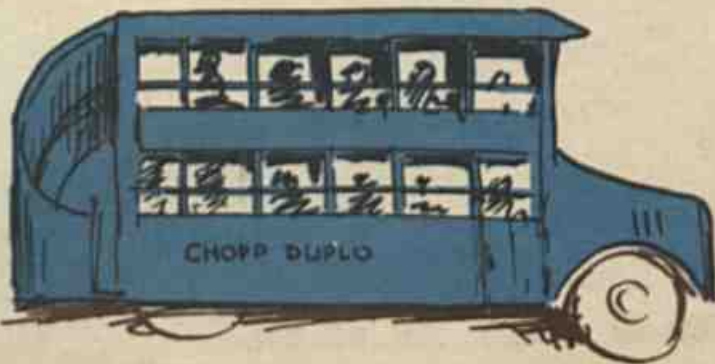
A giria entre os malandros é tão extensa que carece de um diccionario, mas são vocabulos que só os malandros comprehendem.

O latim, ainda mantido pelos padres, é citado com frequencia por quem se ufana de conhecel-o. Quem ouve phrases latinas e não as comprehende cáe, naturalmente, numa interpretação ás vezes pitoresca.

Havia em S. Paulo um jornalista que passava seu tempo e moia o bestunto para traduzir phrases latinas a seu modo. A phrase *Sic transit gloria mundi*, elle traduzia por: "Seque a trança da Gloria, Raymundo.

Outra phrase: *Et ab hic et ab hoc* transformou-se em: é tabique ou taboca.

As figuras em evidencia no cinema não escapam. Clara Bow é "Claraboia", Carol Lombard passa a ser "Carão lambado" e Harold Lloyd é "Pharol do Lloyd". Wallace Berry é "Vá lá si berras".

Max Yantok

A successão Presidencial

Flagrante colhido por occasião do primeiro comicio de propaganda promovido pela "União Democratica Brasileira". O candidato escolhido por essa corrente politica, Dr. Armando de Salles Oliveira, agita, á multidão que o acclamava, a flammula da "U. D. B.".

Um aspecto da grande assistencia no stadium do "America F. C.", quando do comicio de propaganda da "U. D. B."

FLORIANOPOLIS

O Mercado de Florianopolis conhecido de todos os viajantes

Não sei porque á graciosa e ridente Ilha Verde deram outr'ora, o sinistro nome de Desterro. O de Florianopolis, ainda se explica como uma condecoração republicana no largo e generoso peito do Brasil. O nome, porém, que condiria com a situação geographica da capital catharinense, seria a suggerida pelo espirito harmonioso de Virgilio Varzea, quando o nosso Pierre Loti exerceu o mandato de deputado estadual na unidade da federação que lhe foi berço. O senso esthetico do maior dos nossos marinhistas, numa larga visão poetica viu surgir das ondas, tentadora e magnifica, a terra dos seus primeiros sonhos. E, repudiando a amarga denominação antiga, apresentou aos seus pares um projecto, logo convertido em lei, mudando o nome de Desterro para o de Ondina. E nada mais acertado. Florianopolis lembra uma ondina, ainda humida a cabelleira verde, das aguas escorridas das espumas rendadas, por noites de luar mythologico... E toda ella beijada perennemente por um mar amigo e dadivoso, que a lambe com carinhosa volupia... E eil-a, soberba na indumentaria verde de todos os tons, do sombrio ao claro, contrastando com o verde garrafa das aguas que a cercam.

Panorama da cidade

Ondina! Quantos dias se envolveu a capital de Santa Catharina nesse manto de etherea poesia?

Na velha Desterro nasceram Luiz Delfino, Cruz e Souza e Victor Meirelles. O glorioso epico de "Solemnia Verba" e delicado lyrico de "Tres irmãs", assim a evoca:

Na rua Augusta, em Santa Catharina,
...ma em cima de uns pranchões de pinho,
...sei, ahi foi o humilde ninho
...creatura morbida e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz do linho,
Da minha mãe, da minha mãe divina
Tive o primeiro tépido carinho.

Meu pae foi sempre a honra em fórma humana,
Tinha a virtude máscula e romana,
Não era austero só, era feroz,

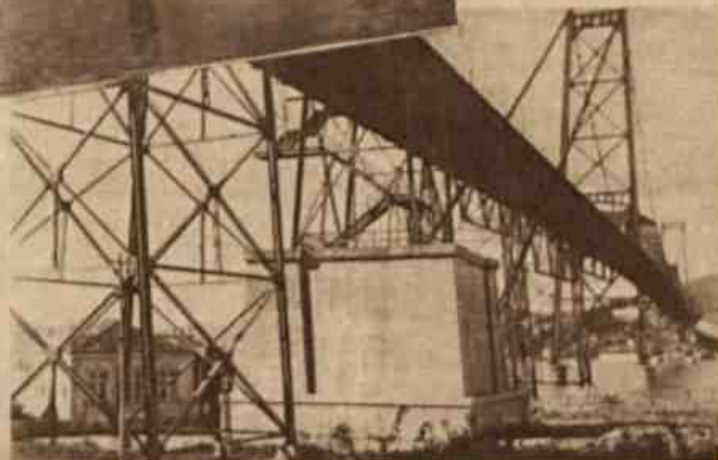
Trabalhava incessante, noite e dia,
Como um leão seu antro defendia,
E era uma pomba para todos nós...

Nesses quatorze versos, que lhe subiram do coração, de nada esqueceu Luiz Delfino: ahi estão, — a mãe divina, o pae feroz e bom e aquella admiravel nota de asseio que o grande poeta manteve em toda a vida: "o lençol branco a arder na luz do linho".

Florianopolis é um recanto bucolico e aprazivel. Os seus jardins publicos são adoraveis de graça e de belleza. Em quasi todos, ou em todos, não posso precisar com segurança, existem hermas de filhos illustres da terra suave e encantadora, sendo que um delles, o general Fernando Machado, o bravo de Itororó, tombado heroicamente no mais rude da áspera peleja, senhoreia em bronze, numa suggestiva estatua. Na mesma praça em que se ostenta a herma de Cruz e Souza, existe a pedra núa, aguardando o busto de Luiz Delfino. Quando será paga a divida de gratidão patricia a um dos maiores poetas que têm cantado sob o sol flammejante do Brasil?

As hermas que embellezam os jardins de Florianopolis, as placas commemorativas do nascimento de Luiz Delfino, Cruz e Souza e Victor Meirelles nas respectivas casas, o Instituto Historico Catharinense, e quasi tudo que ultimamente ali foi feito no sentido de tornar a cidade mais attrahente pela belleza e pela irradiação espiritual — é obra de José Boiteux, o catharinense que fazia do amor á terra em que nasceu o motivo precipuo de sua propria vida. Esse illustre patricio de Jeronymo Coelho, o primeiro jornalista desses pagos e que elle eternisou no bronze, era, pela sua proveitosa actividade, pelos seus elevados propositos, pelas suas attitudes de nobre fidalguia, pelo acendrado amor á sua terra, a alma da cidade. O seu desapparecimento foi como o do sol no occaso: entre as derradeiras purpuras do dia e as primeiras lagrimas da noite.

LEONCIO CORREIA

A grande ponte Hercilio Luz, que liga a ilha ao continente

Outra perspectiva da ponte monumental

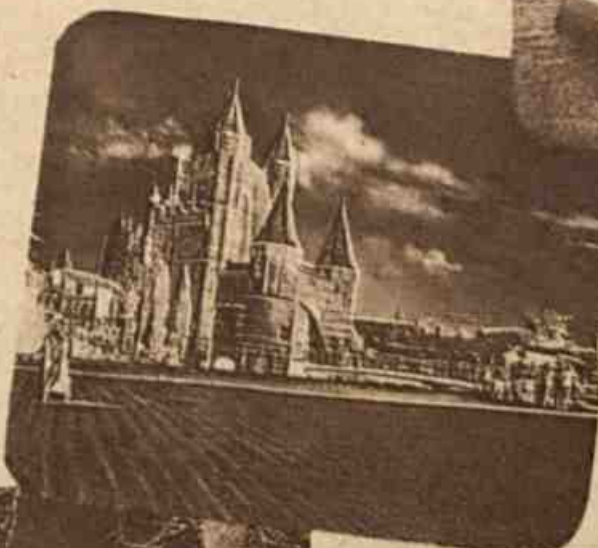
AS BELLEZAS DA ARTE PHOTOGRAPHICA

As imagens bizarras que vemos nesta pagina lembram gravuras de cobre, baixo-relevos antigos, moldes de massapão ou aquelles famosos lavores de prata, artisticamente cinzelados, fabricados na Hollanda.

Nada mais são, entretanto do que simples photographias que poderiamos chamar "duplas" obtidas, por habil artista, mediante um artificio engenhoso.

Qualquer um de nós póde obter esses mesmos effeitos, e para tanto bastará fazer a dupla impressão da mesma chapa por meio de um ampliador, em negativo e em dispositivo, fazendo com que as imagens projectadas assim não coincidam perfeitamente.

Do deslocamento para os lados ou para cima, resultarão os maiores ou menores contornos, e, portanto, a maior ou menor belleza da photographia resultante.

Como se vê, a arte photographica offerece sempre recursos novos para o verdadeiro culto do bello.

Léon Degrelle

General Eurico Gaspar Dutra

Tania Mára

General Tasso Frag...

Freud

Martins Fontes

Dr. Pedro de Toled...

Em 7 Dias...

- A Assembléa Legislativa do Estado de Alagôas elaborou o Orçamento para 1938, com a receita de 15.930:800$000 e a despesa de 15.930:759$397, ou seja um saldo de 40$703.

- A equipe allemã sahiu campeã da Taça Davis na zona européa, faltando, comtudo, enfrentar os norte-americanos.

- Foi lançado ao mar, em Cherburgo, o novo submarino francez, de 1.500 toneladas, que recebeu o nome de Sidi Ferruch.

- O "leader" rexista Léon Degrelle foi condemnado a quatro mezes de prisão por ter escripto artigos atacando o Ministro dos Transportes.

- O calor em varias localidades dos Estados Unidos attingiu proporções assustadoras. Cerca de 84 pessoas morreram de insolação em Nova York. A temperatura attingiu, no Oéste, a 48 gráos.

- Ausentou-se do Rio, em avião, para inspeccionar as tropas do exercito acantonadas no sul do paiz, o Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra.

- O general Debey, francez, recebeu o *grand-prix* da Academia, no valor de 10.000 francos, pelo seu livro "A guerra e os homens". Outro premio, de nove mil francos, foi conferido ao escriptor Paul Louis Azan, pelo seu livro "O exercito africano".

- Tania Mára, a cantora de radio carioca, foi condemnada a pagar ao Dr. David Adler, com o qual tinha uma questão que mereceu grande publicidade, tres contos de réis, em vez dos cinco pleiteados, e que ella recusava pagar allegando que, a operação plastica realisada não tivera o effeito promettido por elle.

- Foi vendido por 210 dollars, ou seja, approximadamente, 2:500$000, um sello de dois pence, da cor azul primitiva da emissão commemorativa do jubileu de Jorge V. Existem 360 exemplares, apenas, desse sello, em todo o mundo, valendo de 25 a 210 dollars, cada um.

- Enfermou, com caracter de gravidade, o general Tasso Fragoso, vice-presidente do Supremo Tribunal Militar. O illustre official general foi victimado por uma ameaça de congestão cerebral.

- Verificou-se na Inglaterra um pequeno terremoto, com duração de 1 minuto e 15 segundos, registrado pelo Observatorio de West Bronwich.

- Adoeceu, em Vienna, o celebre professor Sigmundo Freud, creador da theoria da psychoanalyse, tão discutida em todo o mundo. Seu mal é uma affecção cardiaca.

- Em Curityba, a senhora Filomena Brustolini, de 42 annos, morreu em 1929, deixando seus haveres, duas casas e um terreno, para o seu cão, "Fido". O cachorro morreu agora, e os bens passam ao segundo herdeiro, um filho de creação da original testadora.

- Os duques de Windsor, Eduardo e Wally, foram homenageados pelo presidente Wilhelm Miklas, na inauguração da semana sportiva do lago de Woorthe, na Austria. Os alumnos das escolas offereceram ramos de "edelweis" a Wally, como lembrança.

- Foi reconhecido pelo Ministro do Trabalho o Syndicato dos Jornalistas de São Paulo.

- Amigos e admiradores de Martins Fontes, o notavel poeta paulista recentemente fallecido, resolveram fundar, em Santos, a "Casa de Martins Fontes".

- Foi inaugurada na França a estrada mais alta da Europa, no desfiladeiro de Iseran, a 2.770 metros de altitude.

- O Santo Officio, reunido, condemnou á excommunhão o padre Raphael Codipietro por ter attentado contra a santidade, do Sacramento da Eucharistia.

- O 9 de Julho, data commemorativa do inicio da Revolução Constitucionalista de 1932, em S. Paulo, foi naquelle Estado commemorado com enthusiasmo, homenageando-se por diversas formas as memorias dos que morreram combatendo as forças da Dictadura, e principalmente a do Dr. Pedro de Toledo, então interventor no Estado.

TERCEIRO CONGRESSO SUL AMERICANO DE CHIMICA

Sob os auspicios do nosso Governo reuniu-se, nesta Capital, o Terceiro Congresso Sul Americano de Chimica, grande conclave scientifico a que adheriram cerca de 1.500 chimicos e que centralizou, nesta Capital, durante alguns dias a attenção dos circulos culturaes de toda a America.

Annexo ao certame, funccionou a Exposição Sul Americana de Chimica, que constituiu uma brilhante affirmação das conquistas da Chimica e suas applicações nesta parte do Mundo. O Congresso realizou diferentes reuniões technicas, em cujo decurso foram apresentadas mais de 500 theses. Seu encerramento realizou-se em São Paulo, com o mesmo exito e enthusiasmo do inicio.

Um aspecto da grande assistencia que enchia o salão nobre do Automovel — Club do Brazil —

Aspecto da inauguração da Exposição Sul-Americana de Chimica, vendo-se o Presidente da Republica, tendo a seu lado o Commandante Alvaro Alberto, Presidente do Congresso; e o architecto argentino, Raul Alvarez, que montou o mostruario daquelle paiz irmão.

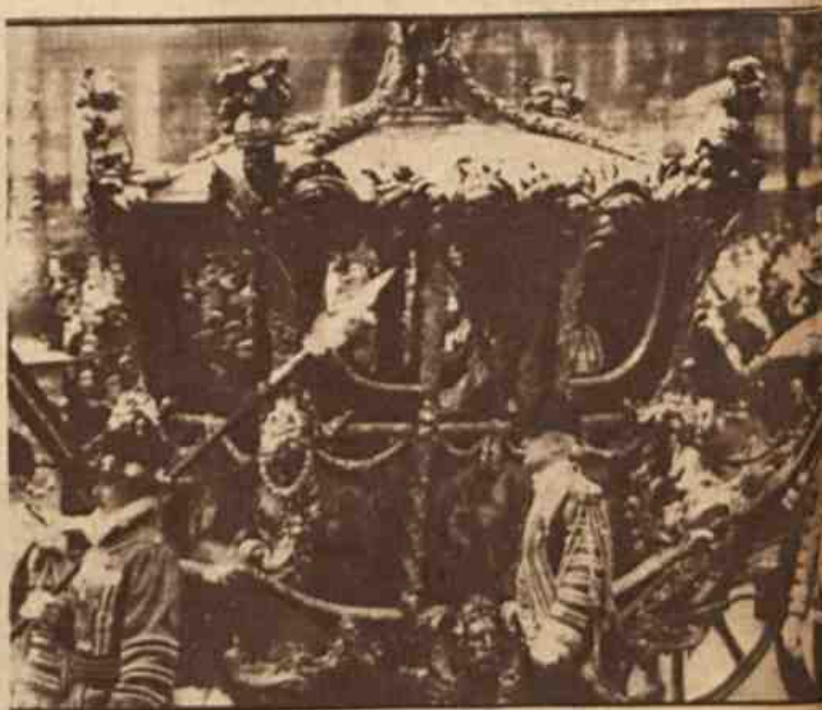
Um aspecto da mesa que presidiu a sessão inaugural, no Automovel Club do Brazil. Ao fundo, as bandeiras de todas as nações sul americanas que compareceram ao Congresso

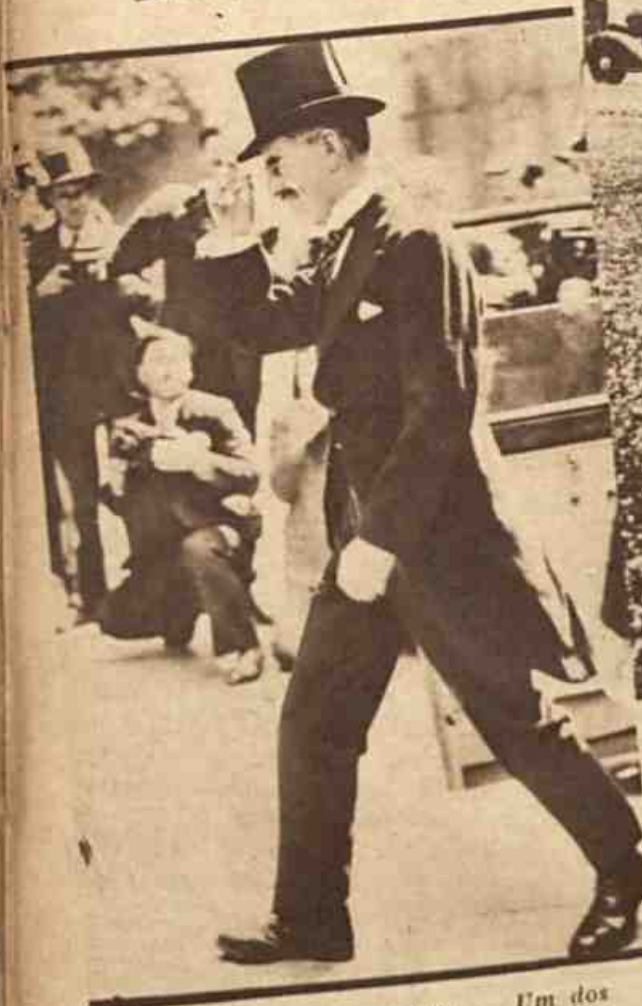
O Presidente da Republica ao despedir-se da commissão organizadora da Exposição Sul-Americana de Chimica, á porta principal do Palacio das Festas.

Flagrante tomado por occasião do desembarque dos delegados argentinos que vieram tomar parte no 3.º Congresso Sul-Americano de Chimica.

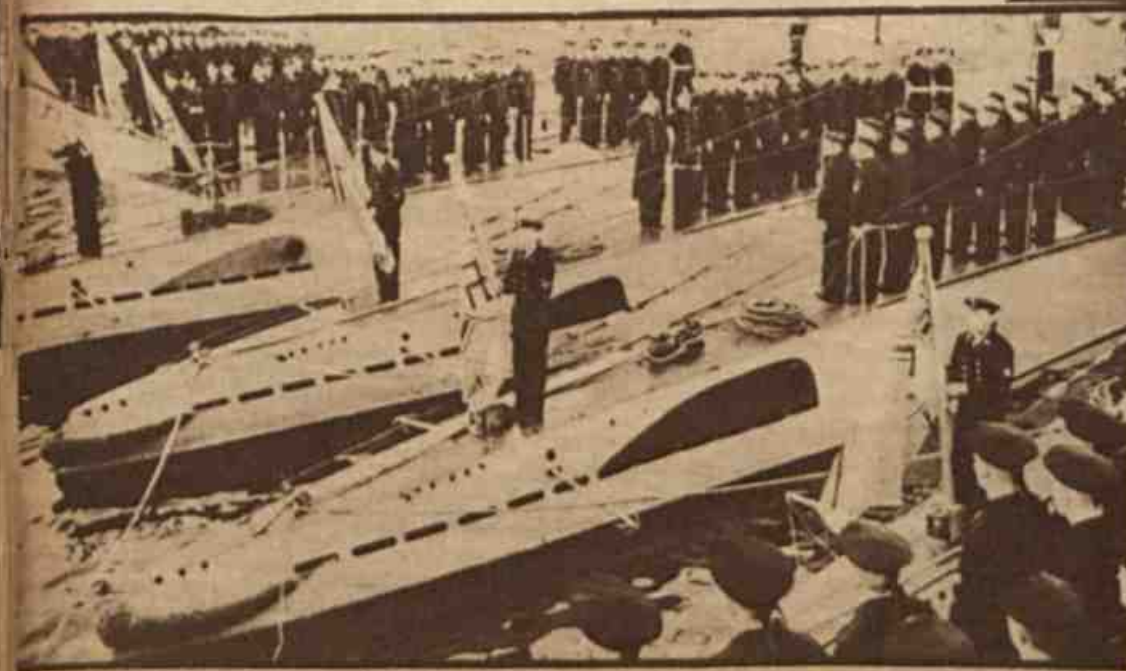
O MUNDO EM REVISTA

O chapéo de Mae West — *A celebre "estrella" de Hollywood encommendou a Schiaparelli, de Paris, a confecção de um chapéo riquissimo. O grande costureiro creou para ella o "Cabeça de Schiaparelli", com o qual se vae exhibir na sua ultima fita.*

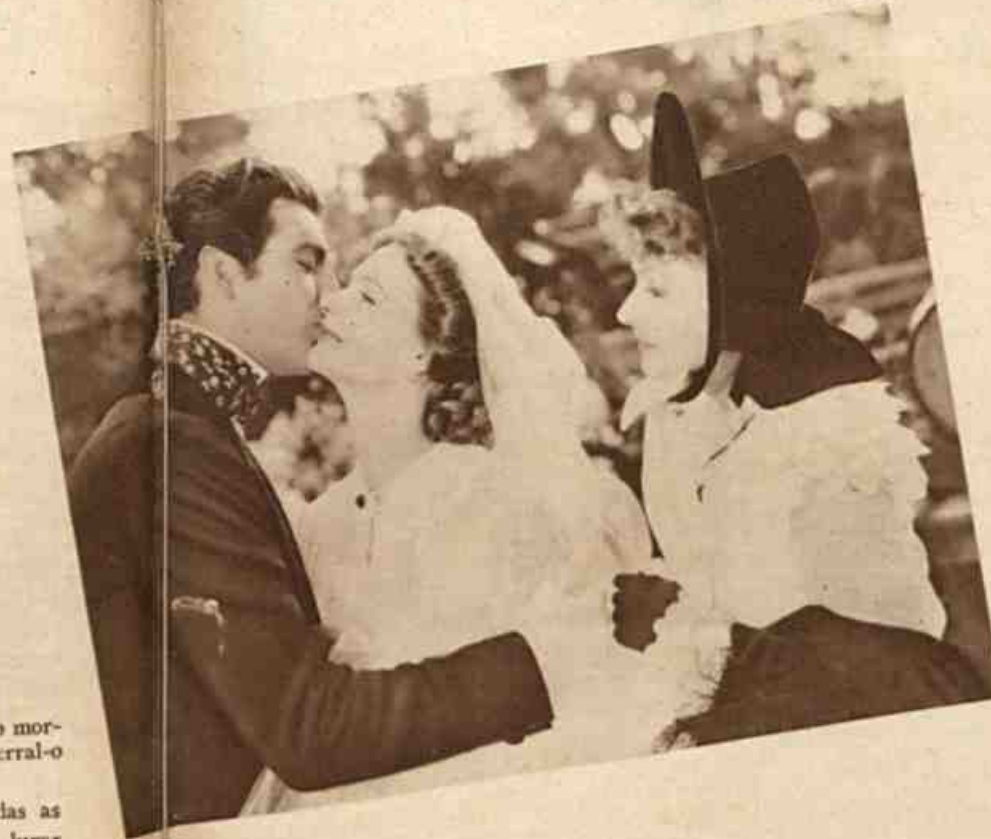
Um sorriso para o Povo — *Por occasião de seu anniversario, a Princeza Juliana, da Hollanda, recebeu uma manifestação popular, em Seestdick, onde se encontrava a passeio. A princeza agradeceu — com um sorriso —*

Écos da coroação dos reis inglezes — *Jorge VI e Elisabeth, na carruagem d'Estado, atravessam as ruas de Londres, com destino á Abbadia de Westminster, onde vão ser enthronisados. (Radio-photo da International News Photos)*

Quem casou a bella Wallys — *Os esponsaes do ex-Rei da Inglaterra com a Sra. Wallys foram celebrados pelo pastor de Darlington, o Rev. Anderson Jardine (á direita), em — Monts, sul de França —*

Os grandes da Inglaterra — *Um dos mais proeminentes politicos britannicos do momento é, sem duvida, o Sr. Neville Chamberlain, o successor de Stanley Baldwyn na direcção dos Negocios Estrangeiros. Nem seu pae, John, nem seu irmão, Austen, se elevaram tão alto na politica —*

Temporal no Maryland — *Baltimore foi varrida por um cyclone memoravel. Postes de illuminação e telegraphicos foram derrubados, e as plantações soffreram enormemente com a quéda de granizos, comparaveis, no tamanho, a bolas de golf.*

Uma visita honrosa — *O "Hawaiian Paradise", centro elegante de Hollywood, deu uma festa em honra do Marquez de Santa Coa, nome de relevo na sociedade de Lima, que visitava, pela primeira vez, a capital dos films. Com o marquez dansou a "estrella" Phyllis — Dobson —*

A Marinha de guerra allemã — *Parte da frota de submarinos, ancorados no porto de Kiel. Photo tirada durante — uma commemoração civica —*

Berilo Neves

A Ressurreição do Romantismo

PARABENS ás almas sensiveis! O Romantismo ainda não morreu. Ao contrario, o Cinema encarregou-se de ir desenterral-o dos tumulos floridos de Lamartine e Chateaubriand.

Nesta época de nudismo avassalante, de radio para todas as bolsas e de arranha-céos construidos a prazo, ainda existe lugar para um momento de sonho, para um fugitivo minuto de emoção. E esse momento e esse minuto são toda a Humanidade. Só os ingenuos é que acreditam que as cousas tenham mudado desde Adão até hoje. O Homem é o mais immutavel dos séres. Os problemas sociaes de hoje são os mesmos que preoccupavam a Platão e a Socrates. Todo o Realismo está na technica literaria de Homero. E Victor Hugo não é mais do que uma reencarnação de Vergilio...

O riso de Voltaire é o echo longinquo da casquinada de Juvenal. Nada ha, realmente, de novo sob o sol. A mesmice do homem é um signal visivel da eternidade innata das cousas. Em verdade, nada morre: a Vida é proteiforme, mesmo quando assume as fórmas estaticas da Morte.

———ooo———

O Romantismo renasce no sector mais avançado do modernismo: o Cinema. A téla onde se projectam os corpos nús das *girls* de Palm Beach é a mesma onde se desenha o perfil suave de Margarida Gautier. A Dama das Camelias tem o seu publico entre os mastigadores, apparentemente sem alma, dos *chiclets* norte-americanos... A tragedia de Mayerling fez chorar a fina flôr das *sugeuses* de Copacabana. Antes, a historia infeliz de Schubert fizera acordar as fibras mais nobres da sensibilidade universal.

Onde, pois, o sentido realista, ou melhor anti-romântico, do seculo XX? A humanidade de hoje não tem tempo para chorar — mas a sua reserva de lagrimas é a mesma de 1830. Não nos enganemos: não somos melhores nem peores dos que os nossos avós. Temos o radio, o aeroplano, a tele-visão, o apparelho de raios X — mas a nossa alma é a mesma de todos os seculos.

As tragedias sentimentaes abalam os mais altos arranha-céos de Nova York. A morte imprevista de uma "estrella" de cinema — Jean Harlow — desperta, nos Estados Unidos, uma epidemia de suicidios. As mães dessas creaturas (que imaginamos feitas de celuloide, com nervos de fios electricos...) desmaiam exactamente como desmaiavam as suas avós da Guerra da Secessão. Greta Garbo tem o seu caso de amôr — como a mais humilde costureira de Paris... E Joan Crawford acaba por se casar e ter filhos, como uma simples camponeza do Minho...

Os factores biologicos regerão, para todo o sempre, o destino dos homens e das mulheres. A excentricidade, via de regra, é a anormalidade. Só os casos pathologicos fogem ás leis inflexiveis da Biologia. E o Romantismo não é mais do que a exaltação do sentimento, na sua fórma mais singela e mais forte: o desejo, inato, da perpetuação da Especie... O Amôr pode mais do que a Morte. Os poetas dizem isso pensando que dizem um absurdo bonito... Mal sabem elles que affirmam uma verdade rigorosamente scientifica. Acima de incendios, terremotos destruições, crimes, fomes, miserias, o desejo de amar — isto é, de ser eterno — vence a tudo, e a tudo sobrepuja...

O beijo da Dama das Camelias só não é louvavel porque é o beijo quente de uma pobre tuberculosa apaixonada. No mais, é profundamente divino porque essencialmente humano. Deus está em toda parte onde haja duas bôcas que se approximem sob a attracção invencivel do Instincto. O Romantismo errou porque fez do Amor um acto peccaminoso, um erro exaltado. Nada disso. O sentimento tem os seus direitos, porque elle não é mais do que uma fórma literaria de se fazer ouvir a voz da Natureza...

———ooo———

As tragedias passionaes enchem o noticiario quotidiano das gazetas. Mayerling não foi um caso á parte senão porque se tratava de um grão duque, herdeiro de um throno poderoso... Mayerling é o symbolo de que a Morte não é inimiga fatal do Amor. Ao contrario, o extremo requinte de felicidade possue qualquer cousa de mortal, em assumptos de Amôr. O beijo é um desfallecimento, embora fecundo. Ha colapsos que são cheios de Vida.

A mudança nos habitos do genero humano é, na sua immensa maioria, puramente exterior e apparente. De *maillot* ou em *toilette* de baile, jogando *tennis* ou lendo aventuras policiaes de Edgard Wallace, Eva é tão sentimental quanto na época florida em que ficava num castello, vinte annos, á espera de um certo cavaleiro que fôra á Palestina... E' certo que ella, hoje, não esperaria 20 annos por nenhum cavaleiro, mas não espera apenas porque o rythmo da vida moderna é mais accelerado. A nossa existencia actual é mais curta, porque é mais intensa. Dahi as mudanças, que não attingem, porém, o cerne da nossa alma.

A prova está em que se repetem os erros do coração, se multiplicam as tragedias do sentimento, como se as sciencias não tivessem evoluido tanto, e as artes, tanto progredido... A Mecanica accelerou o progresso, creou mil industrias, melhorou as nossas condições de conforto e bem estar. Mas, no âmago, nada lucrámos com as maravilhas do seculo XX. Os problemas sentimentaes preoccupam-nos tanto quanto préoccupavam aos nossos avós.

Os que desertam da Vida por motivo sentimental desmentem, com o seu acto violento, todas as reformas e todos os avanços da philosophia e das sciencias. Si ainda não resolvemos a questão elementar de "como viver", onde está a nossa sabedoria?

O Romantismo é uma attitude humana e universal. Todos morreremos romanticos porque os chromozonios de Mendel trazem, em si, profundamente radicado, o Romantismo dos nossos avós. Os seres humanos são reproducções, apparentemente melhorados, de um typo inicial immutavel. Si apurarmos muito, encontraremos a maior parte das nossas ideas na caverna quaternaria em que o primeiro homem e a primeira mulher se abrigavam das intemperies, do medo cosmico, da aggressão das outras feras mais fortes e mais brutas do que elles...

Pouco importa que o radio esteja a descrever a viagem aerea em tres dias, daqui a Berlim ou a Nova York. O grito barbaro dos nossos antepassados ainda não morreu, de todo, na nossa garganta. E esse Romantismo que revive é, apenas, um momento da historia mundial que aflora de sob as trevas profundas da memoria biologica das celulas...

Photos da Metro Goldwyn Mayer

Dr. Leonardo Truda

O CREDITO AGRICOLA NO BRASIL — O problema do credito agricola no Brasil é dos que interessam a governantes e governados. Sobre o assumpto se têm escripto monographias, publicado entrevistas, pronunciado discursos e conferencias. Alguns desses estudos podem classificar-se de excellentes.

Entre estes, acha-se a conferencia realizada pelo sr. Leonardo Truda, a convite da Sociedade Nacional de Agricultura, no salão nobre da Escola de Bellas Artes em maio deste anno. O sr. Leonardo Truda é um dos maiores conhecedores dos nossos problemas economicos.

Tem estudos de gabinete e tem a experiencia da pratica, visto que com elles lida quotidianamente.

Na conferencia que agora acaba de ser dada á publico numa elegante **plaquete**, o illustre economista aborda essa questão com grande penetração e um espirito profundamente pratico.

Conhecendo melhor que ninguem os nossos recursos financeiros e as possibilidades e precisões da nossa agricultura, elle colloca o problema do credito á lavoura em sua exacta posição no mappa das nossas realidades.

Seu trabalho esclarece algumas faces da questão e lança uma forte luz sobre todo o conjunto.

LITERATURA HISTORICA

Nossa estante de obras sobre vultos patrios vem de ser enriquecida com varios volumes de autoria do brilhante escriptor Luiz Felippe Vieira Souto, intitulados: "Estrellas Cadentes", "Cruz e Espada", "Caducêo" e "Antonio Carlos Gomes", pequenos mas substanciosos opusculos que encerram estudos muito interessantes. O autor que é membro destacado do "Instituto Historico e Geographico Brasileiro", tem vasto nome literario e é dono de erudição notavel, que varias vezes tem sido comprovada. Collaborador da "Revista" daquelle Instituto, nella publicou tambem estudos biographicos sobre Soares de Meirelles, Alvares de Azevedo, e Manoel Antonio de Almeida, que vieram tornar mais conhecidos esses dois vultos brasileiros. Moço ainda, Luiz Felippe Vieira Souto é uma das autoridades mais fulgentes de sua geração.

Uma artista victoriosa

MARIA MARGARIDA DE LIMA SOUTELLO, ou simplesmente — **Margarida Soutello** — é uma artista, portugueza de nascimento, que formou no Brasil a brilhante personalidade que hoje possue. Dona de uma intelligencia ávida de sabedoria, não se limitou a conquistar um nome no mundo artistico brasileiro, e deu-se tambem ao culto e ao estudo profundo da literatura e de varias sciencias, conseguindo, sem esforço e em plena juventude, ser uma das mais illustradas e victoriosas artistas plasticas modernas em nossa terra, lugar distincto em qualquer centro de arte dos paizes mais adeantados onde queira impôr-se.

Discipula do grande mestre que é Ismailowitch, Margarida Soutello, não só assimilou suas lições, como creou uma personalidade artistica original, cheia de predicados especiaes que a collocam hoje, no grande quadro dos nossos melhores pintores, em evidecia especial, tal a nota de "individualidade" que imprime ás suas magnificas telas.

Margarida Soutello, concorrendo ao "Salão de Maio" da A. A. B., deste anno, obteve uma autentica vitoria artistica, pois além das elogiosas referencias da critica ás novas telas que expôz, teve adquiridas tres dentre elas, e em circumstancias as mais honrosas. "Domingo na Favella", a admiravel tela "realista", que havia sido pretendida pelo actor Procopio Ferreira, que, como é sabido, coleciona, com o maior carinho, quadros dos nossos melhores pintores, foi adquirida por S. Exa. o Sr. Presidente da Republica, por ter Procopio, num gesto de real elegancia moral, desistido de sua pretenção para que a artista atendesse á preferencia dada ao seu quadro pelo Dr. Getulio Vargas, que, secundado pelo sr. Ministro Gustavo Capanema, vem animando o Artista Brasileiro, pelo modo mais eficiente.

"Domingo na Favella" téla exposta no salão de **Maio da A. A. B. e adquirida pelo Presidente Getulio Vargas**

Margarida Soutello na sua mais recente photographia, em um recanto de seu atelier.

Desistindo de "Domingo na Favella" Procopio Ferreira adquiriu esse outro bellissimo quadro de Margarida Soutello que tem por titulo — "Chez Sonia" e que foi inspirado na obra esplendida de Dastomejsk, obra de tamanha expressão e belleza, e mais a tela "Circo", onde a arte magnifica de Margarida Soutello, soube demonstrar que é nos "motivos" mais simples que os verdadeiros artistas encontram inspiração melhor para a creação da verdadeiras obras de arte.

Merece pois a illustre pintora, de quem o Brasil se orgulha por tel-a como filha adoptiva a honrar-lhe a sua moderna expansão de arte, não só os aplausos da critica, mas a admiração e os louvores de quantos se interessam pelo desenvolvimento da grande arte nacional brasileira.

Iveta Ribeiro

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Claude Rains é uma das figuras singulares do cinema e é facil de explicar por que: foi boy, carpintairo, mecanico, electricista, thesoureiro e manager do Hiss Majesty's Theatre de Londres, sua cidade natal. Foi assim tudo... dentro do theatro. Suas *performances* possuem a realidade da vida. Trabalhou muitos annos como actor em Londres e no Theatro Guild, de Nova York, onde o foi buscar o cinema. Suas creações depressa o popularisam entre os *fans* da tela.

Um novo retrato de Simone Simon, que a ancia de novidades dos americanos descobriu em Paris, eis a offerta, hoje, da Galeria dos Fans. Simone, com o "Dormitorio de moças", com a graça irresistivel de sua figurinha de igenua adoravel, conquistou o publico das cinco partes do mundo que espera anciosamente por novos films seus.

Théo Filho

José Americo

Bastos Tigre

Viriato Corrêa

Berilo Neves

A QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Apresentamos hoje mais uma apuração do plebiscito, onde se consigna, ainda uma vez, o enthusiasmo que este certamen está despertando entre os nossos leitores.

A competição dos nomes no alto da columna dos suffragados, é bom que se note, representa o entrechoque de preferencias que dia a dia se accentuam. Votos provenientes de todos os Estados do paiz, trazem as opiniões de milhares de leitores de "O MALHO", que não quizeram perder este ensejo de fazer prevalecer seu ponto de vista n'uma questão para a qual jamais, até aqui, lhes pediram que se manifestassem.

Apenas um, dentre os que estão sendo votados, colherá a laurea da victoria, correspondente á consagração da immortalidade no consenso dos brasileiros e não no de apenas trinta e nove eleitores, ou menos.

Os demais, porém, que têm visto seu nome nesta lista, podem-se orgulhar de serem autores lidos, conhecidos e apreciados até nos mais longinquos rincões da patria, até onde circulam as edições de "O MALHO".

A apuração de hoje envolve os votos recebidos até o dia 14 do corrente e n'ella consignamos a ascenção de um bello nome literario, que é Cassiano Ricardo, poeta paulista que é o orgulho de sua geração.

BASES

Deixamos de reproduzir, por exiguidade de espaço, as bases do plebiscito, mas estas podem ser conhecidas através as nossas anteriores edições.

NONA APURAÇÃO

E' o seguuinte o resultado da nona apuração parcial de votos, contados os que recebemos até o dia 14 de Julho:

Nome		
PLINIO SALGADO	406	Votos
Cassiano Ricardo	319	"
Catullo da Paixão Cearense	252	"
Carlos Maúl	199	"
Christovam de Camargo	169	"
Théo Filho	120	"
José Americo de Almeida	88	"
Edvard Carmilo	85	"
Bastos Tigre	58	"
Amelia de Carvalho Oliveira	38	"
Viriato Corrêa	36	"
Berilo Neves	31	"
Nini Miranda	26	"
Leão de Vasconcellos	25	"
Raul de Azevedo	21	"
Serzedello Machado	21	"
Gastão Penalva	17	"
Attilio Milano	16	"
Godofredo Rangel	15	"
Anna Amelia	14	"
Neves Manta	14	"
Alvaro Marinho Rego	13	"
Gomes de Moura	13	"
Jorge de Lima	13	"
Reginaldo Penna	13	"
Alvarus de Oliveira	12	"
Laurindo de Britto	12	"
Luiz A. Gurgel do Amaral	12	
Carolina Nabuco	11	"
Gilberto Amado	11	"
Oswaldo Orico	10	"
Othon Costa	9	"
Paulo Gustavo	9	"
Benjamin Costallat	8	"
Henriqueta Lisboa	8	"
Carmen Annes Dias	7	"
Henrique Orciuoli	7	"
João Guimarães	7	"
Mario Casasanta	7	"
Henrique Zamith	6	"
Luiz Autuori	6	"
Orlando e Lopes Fernandes	6	"
Ruy Antunes Corrêa	6	"
Salvador Caruso	6	"
Escragnolle Doria	5	"
Gustavo Teixeira	5	"
José Firmo	5	"
Pontes de Miranda	5	"
Ivan Ribeiro	4	"
Ilnah Secundino	4	"
Leal de Souza	4	"
Leoncio Corrêa	4	"

E outros menos votados.

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para "PLEBISCITO", Redacção de O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — RIO.

LÉA MARIA — Grupo tirado na residencia do dr. H. A. Magalhães de Almeida e sua exma. esposa, D. Léa Magalhães de Almeida, por occasião do 6º anniversario da interessante Léa Maria, filha do distincto casal.

A "A. B. I." RECEBE A VISITA DE UM BENEMERITO CATHEQUISTA — Grupo feito na séde da A. Brasileira de Imprensa, por occasião da visita do devotado missionario franciscano frei Hugo, que dirige, ha trinta annos, a Missão de S. Francisco do Cururú que está civilisando os indios do Alto Tapajóz.

AS VISITAS DO EMBAIXADOR DA ITALIA — Aspecto da visita do Embaixador e Embaxatriz da Italia ao Externato Santo Antonio Maria Zacharias, o conhecido estabelecimento de ensino desta Capital, dirigido pelos padres barnabitas.

"AQUI SE APRENDE A DEFENDER O BRASIL"

A proposito da reportagem que publicamos em nossa edição de 27 de maio passado, sob o titulo acima, referente aos Tiros de Guerra, recebemos do sr. Bolivar Frazão, presidente do Tiro de Guerra nº 1, da cidade de Rio Grande, Rio G. do Sul, attenciosa carta, congratulando-se com O MALHO pela idéa que teve em homenagear esses nucleos de civismo que são as escolas de instrucção militar, existentes em todas as cidades do paiz.

Remetteu-nos tambem o referido cavalheiro o postal que aqui reproduzimos, onde se vê a herma mandada erigir pelo "Tiro de Guerra nº 1" ao coronel Antonio Carlos Lopes, naquella cidade gaúcha, por ter sido elle o fundador dos Tiros de Guerra no Brasil.

GALERIA INFANTIL — Sidney e Maria Therezinha, filhinhos do dr. Nelson Pereira de Sousa e netos do Commendador Manoel Pereira de Sousa, figura conceituada em nossos meios commerciaes.

Um idylio em começo. Creanças de "Vorarlberg" em dia de festa.

Moça de "Vorarlberg", em traje typico regional.

Rapaz tirolez em traje typico.

Um sorridente quarteto feminino com traje tirolez.

Habitantes de Salzburgo, dansando.

A Austria e seus trajes regionaes

Os estrangeiros admiram na Austria, especialmente nas regiões dos Alpes, as formosas vestimentas populares caracteristicas, conservadas atravez dos tempos, até hoje, em toda a sua multiplicidade magnifica e brilho das côres. Todas as regiões têm as suas particularidades locaes, que se revelam accentuadamente nos trajes differentes de cada provincia federal, de cada zona e mesmo de cada valle. No "Wachau", na Corinthia, nas regiões do Vorarlberg, do Tyrol e de Salzburg, da Stria e do Dirndlkleid, é enorme e pittoresca a variedade de trajes, alguns dos quaes aqui apparecem em preciosos flagrantes.

Traje do Wachau — baixa Austria.

Traje Typico da Alta Austria.

Styrios dansando o "Schuhplatteln.

LIVROS E AUTORES

A ACADEMIA DE LETRAS NA INTIMIDADE

FRANCISCO GALVÃO, que é um talento multiforme e uma das intelligencias mais inquietas e mais activas da imprensa carioca, deu á publicidade um volume despretencioso, mas interessantissimo.

"A Academia de Letras na Intimidade" enfeixa uma serie de entrevistas — cada uma

com um academico sobre problemas da actualidade brasileira.

Claro que o livro está cheio de idéas e opiniões sobre historia, literatura, arte em geral, politica, sociologia, etc.

Cada entrevista é precedida de uma pequena nota bibliographica sobre o academico e o patrono da sua cadeira. Escripto sem maiores pretensões, esse volume é daquelles de que a gente gosta, logo ao folhear as primeiras paginas, e continúa gostando até o final.

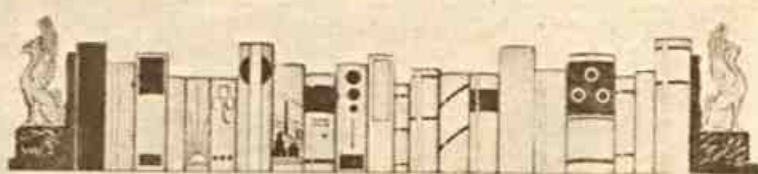
"A Noite Editora" deu-lhe um feitio graphico agradavel.

STEFAN ZWEIG — O HOMEM E A OBRA

O Sr. D'Almeida Vitor, quando por aqui passou Stefan Zweig, escreveu uma reportagem para um jornal diario de São Paulo, estudando a personalidade do grande escriptor austriaco, a sua vida, a sua obra, a sua maneira de entender a posição do artista e do

intelectual em face dos problemas sociaes e politicos do nosso tempo.

Não obstante o caracter ligeiro do trabalho, possue elle o interesse necessario para prender a attenção de qualquer leitor. O sr. D'Almeida Victor teve opportunidade de palestrar durante algum tempo com o festejado autor de "Maria Antonietta", fixando algumas de suas idéas e suas lisonjeiras impressões sobre o Brasil.

Dito isso, pomos de manifesto o valor do pequeno livro que a "Cultura Moderna" de São Paulo incluiu em sua excellente collecção. *Como se fez uma instituição.*

CENTRO PAULISTA

NO 30.º anniversario do Centro Paulista do Rio de Janeiro, o poeta e escriptor Mario Vilalva escreveu um estudo sobre a historia dessa instituição.

E' um trabalho bem feito e bem documentado que possue um interesse especial para todos os paulistas e para os que, embora filhos de outros Estados, vêem com sympathia essa aggremiação que tantos serviços tem prestado a São Paulo e ao Brasil.

A "Empresa Graphica da Revista dos Tribunaes", de São Paulo, editou a obra de Mario Vilalva numa elegante *plaquette*.

"MEUS FILHOS"

RENATO Travassos já tem no prélo o seu novo poema — *Meus Filhos*, vasado em quarenta e dois sonetos, todos equivalentes na fórma e no fundo. Falando dos seus filhinhos, Oscar Cesar e Regina Maria, o poeta de *Oração ao Sol* e *Cantilena* produziu, no gênero, o livro mais bello da nossa literatura, attingindo, por isto mesmo, a uma finalidade profundamente humana. Ao demais, *Meus Filhos* é um poema classico, escripto de maneira a

que todos os paes possam dedicar a seus filhos os versos que o compõem. Renato Travassos, na intensidade do seu amor paternal, não cuida os deuses do seu lar mais formosos e intelligentes do que as demais crianças, como, em geral, acontece aos que se referem ás vidas da sua propria vida...

Melhor do que nós, dirá o soneto que offerecemos ao leitor. Por esta composição poetica poder-se-á avaliar toda a obra, que é, de principio a fim, primorosa sob qualquer aspecto por que fôr examinada. Estamos certos de que *Meus Filhos*, quando publicado, constituirá exito literario notavel. Lendo-se, emfim, o soneto que se segue, hão de concordar comnôsco, principalmente os leitores que tenham filhos pequeninos.

De *Oscar Cesar:*

Por ti proprio constróe o teu destino;
Conquista, sem desanimo, o Futuro;
Procura, cada dia, ser mais puro;
Sempre a razão prefere ao desatino.

Deve aspirar a grande o pequenino,
E, amando o claro, abandonar o escuro:
Mas entre Deus e ti não se erga um muro;
Nunca duvides do poder divino!

Precedem ás victorias os revezes;
Se cem vezes tombares, outras vezes
Tantas de pé te ponhas, sobranceiro...

Empenhando-se, emfim, em mil pelejas,
— Se entre os demais não fôres o primeiro,
Sê dos primeiros, — nunca o ultimo sejas!

Como o soneto acima, são todos os de *Meus Filhos*, o novo poema de Renato Travassos, poeta cuja obra é já hoje das mais vultosas e brilhantes da poesia brasileira.

PREMIO "CARLOS DE VASCONCELLOS"

Continúa aberta, até 31 de dezembro vindouro, a inscripção para o "Premio Carlos de Vasconcellos", instituido pela Sociedade do mesmo nome, que tem por patrono o saudoso escriptor.

Este concurso, cujas bases foram divulgadas em nosso numero de 24 de junho, visa incentivar a critica literaria no paiz, e destina dois premios, de 3:000$000 e 1:000$000 respectivamente, aos dois melhores ensaios criticos sobre os escriptores patricios Afranio Peixoto e Gustavo Barroso, á escolha do concurrente.

A "Sociedade Carlos de Vasconcellos" fará editar os trabalhos premiados. Os originaes deverão ser encaminhados á nossa redacção, sob pseudonymo, acompanhados da identidade do autor, em enveloppe fechado. Opportunamente será escolhida a Commissão que julgará os trabalhos concorrentes, e o resultado será tornado publico em Março do anno vindouro.

Este novo certamen, de intuitos louvaveis e organisado dentro de bases amplas, tem despertado muitos commentarios em todo o paiz e nós, na impossibilidade de transcrever aqui mais um vez, as suas bases, por falta de espaço, indicamos aos interessados a nossa edição de 24 de junho, acima referida, onde ellas apparecem na integra, bem assim os esboços bio-bibliographicos dos dois escriptores cujas obras devem ser estudadas.

Afranio Peixoto — Gustavo Barroso

POESIA CHINESA

(Especial para "O Malho")

Por EDISON LINS

A poesia para ser bella e eterna, deve antes de mais nada ser pura, muito pura, — deve ter a graça e a ingenuidade desses rabiscos que as creanças traçam despreoccupadamente no papel. A poesia estará assim, como a concebemos, muito melhor situada numa composição escolar do que em muito verso rimado, metrificado, cinzelado. Bella seria, portanto, a poesia dos nativos, dos jesuitas, dos amargurados.

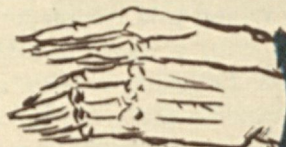
A poesia simples, a poesia pura dos chinezes, com a dos nossos nativos, possue formidavel força, extraordinaria expressão de arte, que não encontramos no occidente, com os seus poetas que se degradaram nas escolas de artifice, no romantismo, no parnasianismo, no naturalismo, e no modernismo. A luz que nos veiu do oriente, é por isso, assim bella e pura, e tão subtil que já alguem, ao referir-se aos homens dessa terra curiosa disse "que o interesse sufoca os bons sentimentos, e anularia até o coração, se este existisse." E não seria impossivel, num paiz onde se amam as flôres, as nuvens, a agua limpida "que é pura no outomno" e onde a arte existiu verdadeiramente no seu mais elevado gráu.

Não podemos sinão concordar que paralelamente ao sentido pratico que attribuem aos chinezes, distingue-se o maravilhoso de um sentido poetico raro, e que não se manifesta apenas no verso fino e primoroso, mas tambem nas expressões as mais admiraveis de certos textos mysticos, na sua pintura, na sua estatuária, e mesmo em muitos dos seus monumentos de architetura.

Alguns grandes poetas chinezes foram: Che-King, o dos velhos hymnos e cantos populares; Leu-Ki, cuja memoria se perdeu na penumbra do seculo quatorze — um sceptico que não quiz se defender do inevitavel, e celebre pela sua obra "Canção do destino breve"; Yang-Ki, lirico e elegante que deixou a "Exhortacão a Beber" e "Uma noite de Verão". Yuan-Tsé-Ts' Ai, contemporaneo de K'ang-Hi, e "protector das sciencias e das artes", viveu em Nankim, cultivando as suas flôres, congregando os amigos para ouvirem versos e contemplarem as rosas, sorvendo o seu vinho e o seu espirito á sombra dos salgueiros e dos bambús. Foi, talvez, o maior poeta da China, reunindo ainda a qualidade de ser polygrapho, explorando a philosophia, a critica, a historia e a novella. Foi tambem autor de manuaes conhecidos em todo o territorio para cozinha, sendo qualificado por Li-Yuan- Tu como um divino cantor, quintessencia dos escriptores do Celeste Imperio. Contam que das regiões mais afastadas chegavam constantemente numerosos homens de letras para o consultar, dando-se pressa em ouvir as producções do mavioso cantor nas reuniões literarias, ás quaes compareciam as mulheres "que abandonavam a agulha pelo poeta" segundo o testemunho de um dos seus biographos.

Para melhor julgarmos esta poesia verdadeira e pura, aqui vão tres poêmas em synthese:

Uma folha secca

"As plantas e as arvores deste mundo têm hora marcada para morrer. Uma folha amarellecida lança um olhar de pena para o ramo mais alto. E sente, em si mesma, que a sua côr primitiva se vae".

As flôres de salgueiro

As flôres de salgueiro parecem-se com os copos de neve, que não possuem intenção fixa. Não lhes interessa saber onde repousarão. Seguem sempre o vento que as arrasta.

Noite

Na noite fria, a leitura fez-me esquecer o somno. Os perfumes do meu manto esvalram-se, e o fogo não fumega mais. A minha linda amiga, levando-me, aborrecida, a lampada, pergunta: — "Sabes, acaso, que horas são?"

Nós não extranharemos a pureza e a inocencia destes versos, si soubermos que o poeta, Yuan-Tsé-T'Ai, já contava seus noventa annos de idade e ainda cantava amores. O outro grande poeta chinez, K'ien-Lung, filho do imperador Yung-Tcheng, de quem dizia Voltaire "que era bem rara, num homem poderoso, quando artista, a protecção aos bons artistas", reconhecia nelle uma excepção — escreveu, certa occasião, ao preparar o seu chá, este mimoso poêma-receita que nós não podemos nos furtar ao prazer de transcrever:

"Collocar, sobre fogo moderado, um vaso de tres pés, cuja côr e cuja fórma sejam indices de ampla tradição de serviços prestados. Encher o mesmo de agua limpa de neve derretida, e aquecêl-a até ao gráu que seja suficiente para branquear um peixe ou ruborizar um carangueijo. Vertel-a, depois, em uma taça de barro de "yué", sobre folhas tenras de chá bem escolhidas, e deixar tudo em repouso até que os vapores, que se elevam, primeiramente, em abundancia, formem espessas nuvens á superficie. Beber então, sem pressa, este delicioso licôr, equivale a afastar, com efficacia, os cinco elementos de inquietação que sóem assaltar-nos com frequencia. Póde saborear-se, póde aspirar-se, mas não é possivel exprimir-se a doce tranquillidade que uma pessoa passa a dever a uma infusão assim preparada..."

CACIMBA

LA' no alto, estrangulada entre o arvorêdo sombrio, alongando para o terreiro longos beiraes de telha negra, a casa grande assemelha-se a uma fortaleza abandonada, onde, no alpendre derruido pelo tempo, a hera entrelaça uma algaravia de tentaculos martyrisantes, em sua voracidade aterradora.

Quem passa pela estrada que contorna a vertente depara, de chofre, com aquella perspectiva dolorosa e queda-se, boquiaberto, a mirar, commovido, os grossos paredões emergentes da galharia e onde passaros, aos bandos, granizam incessantemente, na alegria barbara do seu desprendimento.

Ha, ainda, restos esparsos da grande cerca de taipa, em derredór da casa. Cá embaixo, junto á estrada, a cacimba resequida escancara sua bocca negra para o céu: é como uma supplica ou um apodo ao infinito...

Foi ao defrontar o poço maldito que o meu guia, persignando-se, sussurrou ao meu ouvido:

— O senhor conheceu a historia do Quiba velho?

— Do Quiba? Nunca ouvi falar.

— Era um homem de bem, contava meu avô. E o que elle fez, só Deus sabe porque.

Era bom homem, o velho Pedro Quiba. Dessa bondade severa, caracteristica da velha tempera cabocla, do velho amor á justiça e aos bons costumes. Remontando á epoca longinqua, recomponho, ao fluir da narrativa singela do meu guia, a tragedia inqualificavel, de que foi theatro a tapera sombria.

Por esse tempo, ia a fazenda no apogeu de sua prosperidade. Escravatura vasta, lavoura exhuberante, creação que era um gosto vêr. Pelo aclive suave, desde as barrancas do rio Verde, os vastos dominios de Pedro Quiba eram um attestado soberbo do quanto pode a tenacidade humana, do quanto a Natureza é prodiga para com os que se lançam á faina rude da terra, no afan de sugar-lhe as riquezas inexhauriveis. Pedro Quiba enviuvara ainda moço. Do consorcio nascera-lhe uma filha, Davina, prenda dos seus desvelos, vida da sua vida. Não foi sem lagrimas que a viu partir para a côrte onde, na casa da tia Felicia, adquiriria os conhecimentos indispensaveis a uma bôa dona de casa. Pois que estava tudo combinado. Casar-se-ia com o filho do coronel Faustino Lucas, velho amigo da familia. O rapaz estudava medicina, no Rio. Assim, passava em socêgo a existencia na fazenda. Pedro Quiba habituara-se á solidão do seu desterro e, amealhando para a filha, cumpria o dever de pae extremoso. Para elle, a felicidade suprema seria ver a menina bem casada, ter netinhos para acarinhar na quietude do seu casarão acolhedor, nada mais. E como a Davina estivesse para chegar, lá andava elle todo atarefado, num lufa-lufa exhaustivo, ora barafustando pela cosinha a ver se ia tudo direito, ora aforçurando a negrada no eito, para que limpasse o caminho, o pomar, o terreiro...

Ao anoitecer daquelle dia, como de costume deixou-se ficar no alpendre, derreado na cadeira de embalo, todo imerso nos devaneios de sua fantazia. Junto delle, Bugre, o amigo das horas solitarias. Depois de Davina, aquelle cão occupava outro pedaço do seu coração. Porque, apezar de velho, representava um legado valioso pela recordação que trazia da finada, a quem pertencera. Estava assim, divagando, os olhos semicerrados, quando o cachorro, espetando as orelhas, damna-se a ladrar como um desesperado. Foi então que o velho notou, á distancia, uma figura bamboleante que se approximava. Reconheceu logo o preto Ignacio, beberrão incorrigivel, vergonha da senzala.

— Ah! E' você, caco velho? Que faz por aqui?

— Nêgo num é caco...

— Vá s'imbora, cachaceiro!

— Nêgo qué dinêlo...

— Dinheiro? Você quer é relho: Bugre, péga!

A' vista do cão que se precipitara para o terreiro, Ignacio, subitamente rejuvenescido, desabalou pela encosta, perseguido, acuado, grunhindo ás dentadas do Bugre e assim, desappareceram os dois por detraz de uma moita. Nessa noite o animal não regressou á casa. Pela manhã foi encontrado morto na na cacimba, tumefacto pela asphixia, uma pedra amarrada ao pescoço...

Pedro Quiba depoz o animal sobre o barranco e mandou que trouxessem o escravo. A custo o acharam, num desvão de cerca, curtindo a bebedeira. Vendo o cachorro estendido sobre a gramma, teve um grito de pavôr.

— Num foi nêgo, sinhô, num foi nêgo!...

O fazendeiro parecia inflexivel. Pediu uma corda e amarrando-lhe á ponta grossa lasca de pedra, atou-a ao pescoço do negro.

— Veja como é bom morrer afogado, seu traste ruim!

E, piscando para os escravos, como a advertil-os da brincadeira, mandou que atirassem o prisioneiro ao poço. A pedra fôra amarrada com nó falso, de modo que se soltasse á menor pressão. Ignacio esperneava, olhos saltados, um terror panico a intumescer-lhe todas as arterias. Os homens seguraram-no pelos braços, pelas pernas, pelo tronco e arremessaram-no á agua. Houve um choque de ondas esbatidas contra o lagedo, circulos concentricos que se succedem em ruido decrescente, meio minuto de espectação... Como o supliciado não voltasse á tona, dois negros arrancaram-no do fundo, penosamente. Pedro Quiba olhou o corpo rigido sobre a relva e comprehendeu logo. Não fôra morte por asphixia, fôra coisa do coração. O preto espumejava.

Desde esse dia a vida se transtornou na fazenda. Ao chegar, Davina não encontrou mais aquelle pae carinhoso, compassivo e bom dos seus tempos de menina. Pedro Quiba tornara-se irritadiço, neurasthenico, adquirira manias estranhas. Descontrolada, a escravatura espalhava-se pelas macêgas, numa vagabundagem sordida, a dar vaza ao seu temperamento lascivo e desbragado. Barcórecos esqueléticos fuçavam os canteiros, desenterrando raizes roxas de papoula e, á hora do almoço, lá se postavam, grunhindo, á porta da cozinha onde aguardavam o cibo que a negra Engracia atirava ao quintal... Davina, horrorisada com aquella situação alarmante, botara-se para a casa do futuro sogro, no Fundão, onde se queixara amargamente da desgraça sem nome. Foi então que o coronel Faustino, condoido da pobre, cavalgou para o Quiba, a ver se dava um geito naquillo. Ao deixar a estrada larga, notou o capim alto atravancando tudo, e a humidade chegava a vazar-lhe as botas de couro grosso. A' distancia, cainzar lamentoso de molossos famintos. A casa estava imersa na treva, nem um rumôr denunciando viv'alma.

— Oh! de casa! Pedro! Pedro!

Como ninguem respondesse, riscou um phosphoro e foi entrando, ás apalpadelas, pelo comprido corredor, como quem entra num tumulo. Foi quando escutou a voz, lá fóra:

— Você está ahi outra vez, bebado do inferno! Venha para fóra! Lhe parto a cara!

— Pedro Quiba, meu velho, que é isso então? Deixe de maluquice. Sou eu, o Faustino... Ande pra dentro...

A voz calou-se. Delineado em negro, ao meio do terreiro, Pedro Quiba projectava no solo uma sombra gesticulante e pavorosa. Ouvindo as palavras do amigo, caminhou, bamboleante, para a casa. O coronel accendera um lampião. Só ahi pôde notar que o amigo estava embriagado, completamente tonto, do alcool. Desceu ao quintal e guindou-o, com palavras mansas, para dentro. Pedro Quiba deixou-se cahir sobre o sofá, murmurando:

— Que desgraça, meu velho, que desgraça...

— Não ha de ser nada, camarada. Davina está commigo. Ella quer que você vá passar uns tempos no Fundão. Você descança, esquece... Volta, mais disposto.

Pedro Quiba acquiesceu. Precisava, mesmo, de sahir dali. Era uma obsessão a figura do negro, dia e noite a persegui-o, a exigir-lhe sacrificios inauditos. Precisava sahir... Nessa mesma noite, ainda tropego e atarantado, arrumou uns cacarécos, pegou o pingo no pasto e abalou para a casa do amigo. Lá ficou por tres mezes, emquanto o Juca Mendonça, administrador do Fundão, punha as coisas em ordem na fazenda.

De regresso, Pedro Quiba era outro homem. Sentia a alma nova, uma ansia incontida de recomeçar a faina absorvente, necessidade imperiosa de acção, que elle fôra feito para as grande fadigas do eito, namorado feliz da terra dadivosa... O coração batia-lhe aos pinchos no peito, e ao deparar os primeiros canaviaes, não conteve um brado de alegria. A cantiga dolente da negrada, como um psalmo delicioso, chegava-lhe aos ouvidos, para enleval-o ainda mais. Era tarde, cumes esbatidos de tons violaceos, melancolia morna de crepusculo triste. O vozear da mata, gritos, ulúlos, trinados e gemidos, tudo parecia uma explendida manifestação de acolhida festiva, e o velho caboclo, emocionado, sobre a boléa do carro, deixava-se possuir por recordações enternecedoras, ébrio da propria imaginação. Esquecida a seu lado, Davina sorria feliz, por ver o pae novamente alegre, senhor daquella velha vontade férrea. Mas quando a estrada inclinou para o norte, descobrindo, á distancia, o caminho tortuoso que leva á casa grande, Pedro Quiba sentiu um sobresalto. Lá estava, negra, faminta, escancarando a bocca enorme num rictus arrepiante, a cacimba maldita! E os olhos do velho, esbogalhados, vitreos, fitos num ponto impreciso, como que se crystalisaram nas orbitas.

—E' elle! E' o negro! Veja... veja...

— Pae! O senhor está allucinado! Eu não vejo nada... Que é isso?

— E' elle, elle! Mas hei-de matal-o outra vez! Afogal-o na agua pôdre.

E, como um louco, saltou do carro, disparando pela vereda ingreme. Davina foi-lhe no encalço, semi-doida de terror.

— Pae... Que é isso? Volte aqui! Volte...

Neste ponto da narrativa, o meu guia voltou-se mais uma vez para o casarão em ruinas que desapparecia entre brumas, ao longe. Tinha uma lagrima nos olhos.

— Nem é bom a gente lembrar essas coisas, seu moço. Meu avô conta que foi ver o corpo da menina. Lá estava, de borco, fluctuando sobre a agua, roxo do afogamento. O velho, na sua loucura, tomara-a pelo negro e esguelou-a, furioso, afundando-lhe a cabeça no poço...

— E elle, Pedro Quiba, que fim levou?

Meu companheiro estalou a binga, ainda commovido, um sorriso triste na comissura dos labios. E picando o animal:

— E' bom a gente apertar o passo. Matto brabo está ahi. E quem afunda nelle... Só Deus sabe de Pedro Puiba!

J. G. DE ARAUJO NETO

OURO DO BRASIL

Depois que os homens saíram do paiz
com as caravelas carregadas de ouro
e pedras preciosas, achadas no seio da terra
os nobres paulistas sorriram desdenhosos;
é que bem sabiam que o maior tesouro
do rico paiz onde tinham nascido
nenhum extranjeiro carregar podia
porque — inexgotavel! — estava guardado
no sangue de barro da terra morena que eles
[amavam!

Por isso, talvez, quando as caravelas
desapareceram por traz das montanhas
de nuvens cinzentas, que nascem no céo e morrem
[no mar,

os nobres paulistas que amavam o trabalho
lavaram com o suor dos seus rostos queimados
o corpo nervoso da terra cabócla...
abriram-lhe sulcos profundos no coração rôxo
com as primitivas e velhas enxadas
ao som das cantigas dolentes e maguadas
dos negros escravos, aqui imigrados
pelos extranjeiros que levaram as grandes barcaças
[carregadas de ouro...

E logo a seguir,
do corpo dorido da terra soberba
pequenos, medrosos, mas já alviçareiros,
surgiram os brotos da planta esperada.
Então foi uma festa nos grandes terreiros
por essa promessa da terra abençoada!
E, assim, muitos anos passaram felizes
sem que o sólo patrio
faltasse com os meios de subsistencia aos filhos
[queridos:

— o cacáo, o arroz, o milho, o feijão,
a cana de assucar,
a prata tirada da flôr do algodão,
todas as sementes que os homens lançavam no
[ventre da terra
logo floresciam e multiplicavam-se, em fartas
[colheitas

levando a alegria, o conforto e a fartura
aos lares honrados dos velhos colonos.
Depois, vieram os filhos dos nobres paulistas:
eram moços fortes, robustos, audazes
que andaram no mundo correndo outras terras e
[aprendendo cousas
que, aqui, não existiam... chegaram.
Olharam em silencio a tristeza dos campos
dos campos soberbos que ainda não tinham sido
[cultivados...

E com a confiança ardente e sonóra,
de suas mocidades, de novo sorriram.

E, imediatamente
os braços humanos dos filhos já livres dos velhos
[escravos

foram substituidos
por maquinas possantes — gigantes de ferro
que indiferentes aos gritos de dôr da terra
[violada.

morderam-lhe, os seios morenos, violentamente...
Rasgaram-lhe com as unhas de ferro a roupagem
[verde...

Prenderam-lhe nos braços — tenazes monstruosas
[de ferro —

o côrpo ainda virgem, de carnes macias,
para fecunda-lo cientificamente!
E, desde esse dia,
do ventre glorioso da terra gloriosa,
tão bôa, tão fertil, tão bela e gentil,
irrompeu festivo o cafezal vêrde
logo transformado num lençol grandioso
de rubis sangrentos
dando á nossa patria o seu maior tesouro...
— Rubiácea loura! Café saboroso!
— gloria de S. Paulo — ouro do Brasil.

HYLDETH FAVILLA

Illustração
de Fragusto

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Julho inaugura a verdadeira temporada elegante: festas nos apartamentos e palacios particulares, espectaculos no Municipal — aliás já abertos com chave de ouro pela magia do talento de Bragaglia, e os ballados lindos das alumnas de Olenewa —; corridas no Jockey, noitadas nos Casinos, entre a attracção das "girls" estonteantes de mocidade, a voz de um Carlo Butti, o "baccarat", o Campista e a vertiginosa roleta, onde, em geral, se perde, sem se perder, emtanto, o gosto de voltar...

✣ ✣ ✣

A politica ferve. A interventoria da Capital mais linda do mundo tem sido a ambição de muita gente bôa...

O pleito presidencial caminha.

O Presidente da Republica continúa a sorrir. Parece que não ha que lhe altere o optimismo. E ha tambem quem assim viva risonhamente: o Presidente Wilson.

✣ ✣ ✣

A cidade cada vez mais luminosa, mais bonita a Natureza desta terra que o Christo protege lá do cimo do Corcovado.

✣ ✣ ✣

Sedas, "lamés", lantejoulas, vidrilhos, joias, cabellos cacheados para a belleza da Carioca, mais avivada pelo clarão das grandes salas onde se reúne o mundo elegante.

Sorcière

Vestido de setim vermelho rubi, paletot de breitchwanz preto.

Para a temporada da lyrica: A' esquerda — Vestido de "chiffon" de seda verde malva, capinha de orchidéas lilás e rôxo forte; "fourreau" de seda "lamée" branca, cauda e corpete de velludo azul noite; logo atraz: vestido de "taffetás" azul fraco guarnição de lantejoulas prateadas.

Para jantar: "Ensemble" de velludo preto e casaco de seda "damassée" rosa violento. Pluma rosa no chapéo de feltro de seda.

DE TUDO UM POUCO

Marlene Dietrich e Claudette Colbert divertindo-se no "Venice Pier Fun House", de Hollywood, um genero de Casa do riso . . .

A JAPONEZA

(Trecho de uma conferencia de Robert Chauvelot*)*

A polidez é a base da civilização japoneza. São necessarios dois annos de estudos para servir correctamente uma chicara de chá. Não nos referimos sómente á *geisha*, á dansarina ou á cantora profissional, verdadeiras mestras de bôas maneiras, da arte e dos "mots d'esprit", que seguem por annos inteiros verdadeiros cursos, coroados com diplomas da chicara de chá, do arranjo das flôres, das reverencias, das bellas maneiras, dos sorrisos, etc., etc.

Infinitamente sensivel á belleza physica e á intelligencia, a japoneza é apenas um sêr refinado, o mais polido e o mais limpo do mundo. O Sr. Chauvelot exalta-lhe ainda o grande coração, o espirito de dedicação e extraordinarias qualidades de enfermeira.

A esposa cuida do lar, tornando-o confortavel e gracioso. E' ella quem prepara a sala onde vão ter lugar jantares, aos quaes não assiste, pois terá uma forte dôr de cabeça á chegada dos convivas — é pelo menos o que o marido ha de affirmar. Na rua, vae dois passos atraz delle.

A japoneza é, realmente, cavalheiresca á morte do marido. Vestida de branco (côr de luto), retira-se, não raro, para um convento. Possue igualmente um sentimento patriotico accentuado, e, ao mesmo tempo — não sorriam de tal alliança — o dos negocios.

As estudantes são sérias, trabalhadoras. Muitas dellas, sobretudo as alumnas de philosophia, preparam-se para leccionar nos conventos.

O suicidio continúa a fazer parte dos costumes japonezes. Os grandes da terra fazem o *hara kiri*, abrindo o ventre com um punhal, para se punirem dum erro que pôz a patria em perigo. As outras, as *mousmés*, as *midinettes*, a gente do povo, quando victimas de algum amor infeliz, precipitam-se na cratera dum vulcão . . . Mas as autoridades, precavidas, installaram ao pé dos vulcões uma clinica prophylactica cada vez mais frequentada, onde se póde tratar a suicidomania.

O auditorio, onde se achavam a romancista Lucie-Mardrus, André de Fourquières, o arbitro da elegancia, e o representante da Embaixada Imperial do Japão, applaudiu calorosamente a conferencia vivaz e pittoresca de Robert Chauvelot.

PARA A HORA DO CHÁ

Bolo Nivernez — Batem-se 200 grammas de manteiga e juntam-se-lhe pouco a pouco 200 grammas de assucar até que se tenha um crême espesso, juntam-se, então, 200 grammas de amendoas doces, descascadas, depois tres gemmas d'ovos e tres calices de rhum. Forra-se o fundo de uma fôrma com papel untado de manteiga e a volta com biscoutos de colher, collocados em pé, uns contra os outros. Derrama-se dentro o preparado e deixa-se em lugar fresco, sobre gelo. Tira-se da fôrma e serve-se com crême de baunilha.

GUERRA AO SOLTEIRISMO

O Duce sempre se empenha em conseguir, para a sua patria, um maximo de natalidade e um minimo de mortandade, não perdôa os egoistas que não criam familia para não criar responsabilidade. Em cima do homem solteiro, cahem impostos de toda a especie.

A partir de uma lei com data de 19 de dezembro de 1926, todos os solteiros entre os vinte e cinco e os sessenta e cinco annos são obrigados a pagar um imposto progressivo. Desta feita, o solteirão já não póde afastar-se do matrimonio por uma questão de economia. Os solteiros italianos contribuem, com impostos que attingem cincoenta milhões de liras, annualmente, para a criação e educação de creanças pobres. Os matrimonios estereis tambem vão pagar um imposto importante. Em compensação, as familias numerosas gozam de varias regalias.

Qualquer funccionario do Estado que tenha mais de sete filhos, legitimos ou naturaes, ou qualquer cidadão que tenha mais de dez, e cujos rendimentos não ultrapassem de cem mil liras annuaes, não pagam qualquer imposto.

Mila Parély, da Ufa, consegue ser elegante e actual neste velho modelo de vestido.

(Photo da Ufa)

CORRESPONDENCIA DE MAX-FACTOR

O GENIO DO MAKE - UP

— Minhas artistas favoritas são Loretta Young e sua irmã Sally Blane, não só pela belleza como pela naturalidade com que representam. Mas ha muito tempo que Sally não filma. Que é feito della?

Sra. A. L.

Panamá, Zona do Canal.

— Talvez lhe interesse saber que Loretta é muito mais bonita em pessoa que na téla . . .

Sally Blane, desde o seu casamento com Norman Foster, não voltou aos studios, e agora, dona de um lindo bebê, duvido muito que o faça, por emquanto.

Talvez, mais tarde, volte á carreira artistica.

* * *

— Caro Sr. Factor:

Foi lançada, recentemente, a moda de usar esmalte nas unhas da côr do vestido, quer seja elle dourado, prateado, verde, preto . . . Como foi acceita a moda em Hollywood?

Mme. V. B.
Paris, França

— Hollywood, felizmente, pôz isso de lado. A principio usaram esmaltes arroxeados, tão pouco naturaes, mas não foram além. O despreso pelos esmaltes de côres excentricas faz parte da campanha em pról da naturalidade, a qual se estende a todas as phases do embellezamento feminino, revolucionando a capital do cinema. Tambem passou de moda a crença de que o *rouge*, o *baton* e o esmalte deviam ser todos do mesmo tom. O *make-up*, actualmente, só tem um adjectivo — harmonizar-se com o typo de cada mulher para realçar-lhe a belleza natural.

* * *

— Sr. Factor:

— E' verdade que os crêmes para o rosto fazem crescer pellos? Qual o melhor meio de tiral-os?

Sta. N. S. D.
San Juan, Argentina.

— O mais pratico e acertado é clarear os pellos com um crême branqueador ou outro preparado de qualidades descorantes. Use tambem o pó de arroz e o crême fixador, de matiz mais forte do que o de costume. Quanto á primeira pergunta: não ha crême que faça crescer pellos no rosto. Não tenha disso a menor duvida.

Belleza e MEDICINA

COMO CLAREAR A PENNUGEM DOS BRAÇOS

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim. Paris e Vienna)

Com a pratica habitual dos sports nada mais justo que o bello sexo procurasse na esthetica um meio de disfarce para os pellos dos braços ou das pernas. Quando a pennugem é muito accentuada já por natureza ou motivada pelo uso prejudicial dos depilatorios lança-se mão de electricidade medica que é o unico processo capaz de destruir radicalmente a raiz do cabello. Entretanto muitas vezes não existem fios grossos e sim, uma pennugem inesthetica que causa, mui justamente, um grande aborrecimento. Para resolver esse assumpto é que iremos dar hoje conselhos apropriados. Conforme mostra a gravura annexa passa-se sobre a pennugem uma pasta fabricada com lanolina ou diadermina e misturada com agua oxigenada. Qualquer pharmacia poderá se encarregar de fazer esse creme. Após algumas horas retira-se toda a pomada e faz-se uma ligeira massagem no local. Cinco ou seis applicações são o bastante para um bom resultado.

Uma pomada com agua oxygenada servirá para clarear a pennugem dos braços

Antes de terminar convem dizermos que o uso de depilatorios, qualquer que seja a modalidade com que são apresentados, prejudica enormemente a pennugem, transformando-a em grossos fios negros. Tanto no rosto como nos braços ou pernas a applicação de pós, cremes ou pastas depilatorios deve ser posta inteiramente de lado. Para terminar definitivamente com os pellos ha o recurso da electricidade medica e para clareal-os existe o processo descripto acima.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Mobiliario moderno — Quarto de dormir: velludo rosa quente, cortinas de filó amarêlo sol, tapete "marron" escurissimo.

(Lucie Renaudot)

DEÇORAÇÃO DA CASA

A NOSSA CASA

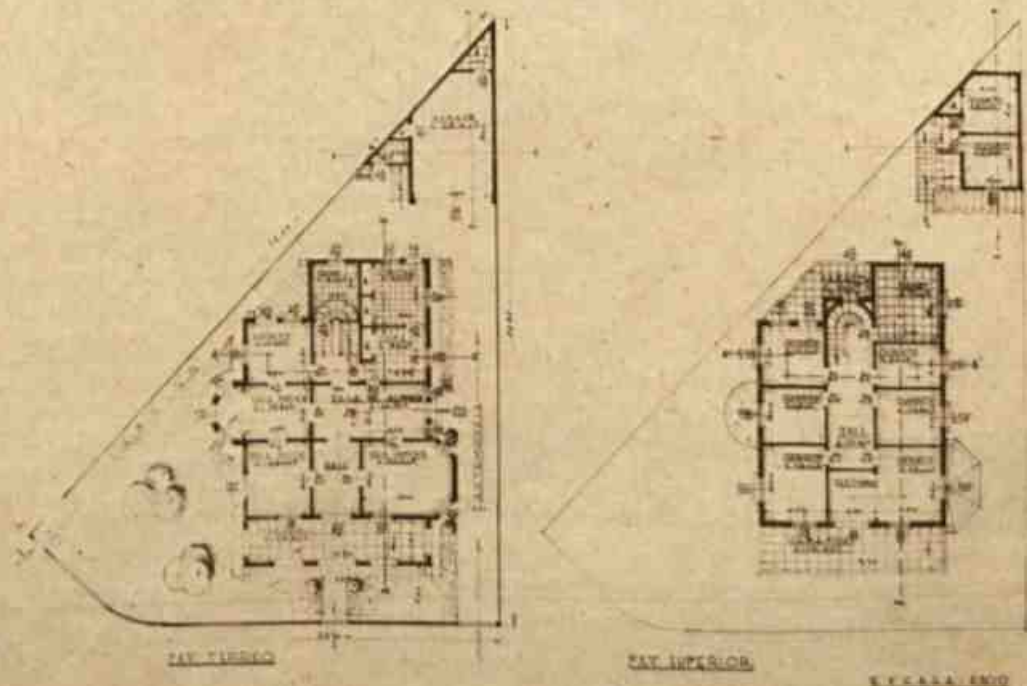
No desenvolvimento dos varios projectos que O MALHO tem offerecido aos seus leitores, houve uma maior preoccupação de criar planos constructivos de custo relativamente pequeno, o que os tornava ao alcance mais facil daquelles que não dispunham de maiores recursos. Hoje porém, vamos fugir a essa norma afim de offerecermos aos nossos leitores com maior verba orçamentaria, um plano constructivo de vulto mais elevado, porque não desejamos deixar de contribuir tambem nesses casos.

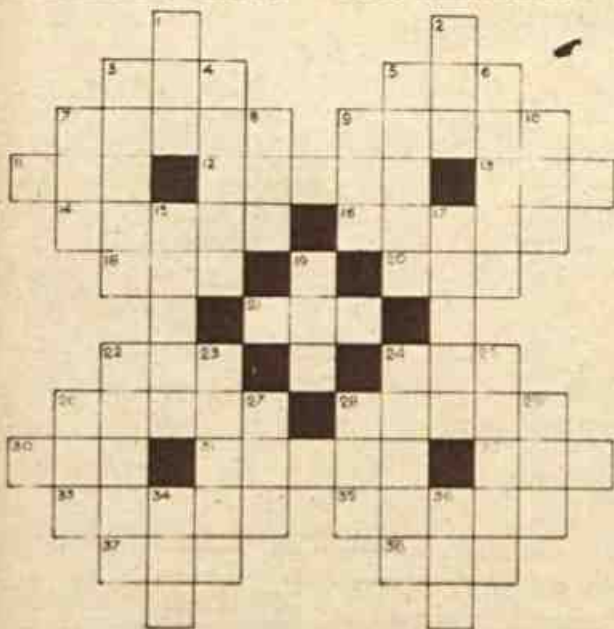
Para o projecto publicado hoje, figuramos um terreno de ampla testada e forma bastante irregular, porque devemos sempre apresentar os casos mais difficeis, dos quaes sempre se torna facil deduzir logicamente as soluções para os terrenos regulares.

O leitor, ao observar a planta de projecção, vae notar que a linha de testada do terreno apresenta em um dos sus cantos uma curvatura acentuada, motivada evidentemente pelo traçado do logradouro publico, e que o architecto teve louvavel preoccupação technica de criar, ao ser locado o projecto, um espaçoso recanto ajardinado, voltado para o ponto de cruzamento dos logradouros publicos, onde o angulo visual é maior.

O exame deste projecto resalta aos leitores uma disposição confortavel e distincta, traçada economicamente, havendo a perspectiva da fachada, demonstrado uma composição architectonica agradavel e de riqueza sobria.

O custo do presente projecto, orçamos em Rs. 220:000$000, admittindo-se um acabamento relativamente luxuoso e materiaes de primeira qualidade.

A publicação de hoje devemos ainda aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão com escriptorio technico de construcções á rua Chile, 21, 1° andar.

JOGOS E PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES

HORIZONTAES:

3 — Serra de Tras os Montes (Portugal).
5 — Bolo de farinha de arroz e leite de côco, usado na Asi
7 — Demonio dos Arabes.
9 — Indicio.
11 — Creada grave.
12 — Provincia da antiga Beocia.
13 — Interjeição, s/a primeira.
14 — Arma aguda dos antigos guerreiros.
16 — Acrescer.
18 — Pelagoso.
20 — Tres dos cinco.
21 — Possessão portugueza.
22 — Certa planta da India.
24 — Planta do Brasil, genero anona.
26 — Ilha dos Açores.
28 — Junto.
30 — Patriarcha celebre.
31 — Suave.
32 — Voz com que se estimula.
33 — Cheia.
35 — Macaco da America Meridional, s/a ultima.
37 — Mater
38 — Altar gentilico e christão.

VERTICAES:

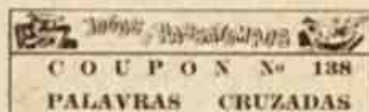
1 — Primo de Mafoma.
2 — Peça do arado.
3 — Affluente do Eresma (Hespanha).
4 — Saia branca, s/ultima.
5 — Aberto em regos.
6 — Cereal.
7 — Claridade.
8 — Hora canonica do officio divino.
9 — Carlinga.
10 — Ar francez.
15 — Forma-se nos intestinos dos cachalotes.
17 — Jaleco, s/a ultima.
19 — Planta graminia.
22 — Termos com que os alchimistas designavam o chumbo.
23 — Panno grosseiro de linho.
24 — Garrido, s/a primeira.
25 — Alcoviteira.
26 — O maior.
27 — Do verbo amar.
28 — Rio de São Paulo.
29 — Lingua falada na Idade Média.
34 — Vaso de guerra.
36 — Idade.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

1) — fazer a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente; 2) — collar o coupon n. 138 que publicamos abaixo; 3 — escrever o endereço completo com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em envelope fechado para o endereço: *"Jogos e Passatempos"* — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO, — tudo em uma só folha de papel.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 28 de Agosto e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 9 de Setembro.

COUPON Nº 138
PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO EXACTA DO PROVERBIO Nº 132

1º	IDA	15º	AGEN
2º	LEME	16º	LADEIRA
3º	ONEGA	17º	ATOR
4º	DOMINÓ	18º	SONHAR
5º	MINOS	19º	ESPERAR
6º	ETRURIA	20º	ESPIRITO
7º	FELIZ	21º	MAURO
8º	ITAUBA	22º	JORAM
9º	MOLO	23º	APOSTAR
10º	ADORAR	24º	MAGIA
11º	DOCA	25º	ARAM
12º	ASTRO	26º	ADEJO
13º	POLE	27º	SOLAR
14º	ASPIRAR	28º	ISIS

PROVERBIO: — (2ª fila) — De noite todos os gatos são pardos.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 132

D. FEDERAL:

Lygia — R. Felicio dos Santos, 8.
Orlando — R. Leopoldo, 838.
"Peixe Boi" — Caixa Postal, 225.

S. PAULO:

Oliveira Vaz — Recebedoria Federal — S. Paulo.
Abiezer Pinheiro — Rua Cel. Lisbôa, 241 — S. Paulo.

RIO DE JANEIRO:

Paulo Rocha — Cidade de Itaperuna.
"Dr. Vencido" — Hotel Central — Entre Rios.

BAHIA:

Frei Raymundo — Convento dos Franciscanos — Cayrú.

CEARÁ:

"Iracema" — Pr. do Ferreira, 33 — Fortaleza.

RIO G. DO SUL:

Maria Julia — Rua Independencia, 180 — Porto Alegre.

CORRESPONDENCIA:

Alvaro F. Guimarães: Para imprensa não se escreve dos dois lados do papel. Seus trabalhos foram recusados por isso. Não repita a remessa "monstruosa", por favor, sim?

Expedito Polari: Pode mandar, caprichando na confecção. Só palavras cruzadas.

Maria Moraes Rego: Está inscripta.

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

 PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

 Preço em todo o Brasil

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Illustração Brasileira

HELMUT

Tudo o que o Brasil pode mostrar de apreciavél na immensa variedade das suas paisagens, costumes, riquezas, a cultura,

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

apresentará nas suas paginas em que se reunem o bom gosto artistico e a rigorosa selecção da materia.

Assignatura annual .	35$000
Semestral. . . .	18$000
N.o avulso . . . (Sob registro)	3$000

Caixa Postal 880 - RIO